



Comissão Europeia

# Leader+ Magazine



## DESTAQUE O futuro de Leader

PT  
6 • 2006





# Leader+

## Magazine

### 3 Numa palavra

- A nova política de desenvolvimento rural

### 4 Leader+ em acção

- Svinø indica o caminho
- Rotas turísticas para toda a região
- Caminhar entre as copas das árvores
- Cooperativa La Fageda

### 8 Destaque

- De Leader I para Leader+ e mais além, para o eixo Leader

### 13 Melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais

- Bélgica: Coordenar a cultura e o desenvolvimento rural na vida das aldeias
- Países Baixos: Planear o desenvolvimento neerlandês — História de duas aldeias

### 18 Valorizar os produtos locais

- Alemanha: No fio da madeira
- Grécia: Produtos locais com sabor biológico

### 24 Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais

- Finlândia: Pintar a aldeia de vermelho — A aldeia de Hiirijärvi
- Irlanda: Projectos de desenvolvimento de Castlecomer

### 31 Utilizar os novos conhecimentos e as novas tecnologias

- França: Unir esforços para criar uma rede de aquecimento
- Áustria: História do «guia-t» — Criação de um laço cultural

### 37 Cooperação no desenvolvimento rural

- Suécia, Finlândia e Reino Unido: SISU — Pequenas ilhas para a sobrevivência e o entendimento
- França e Alemanha: Período aurinhacense — As origens da arte na Europa

### 44 As mulheres e os jovens no Leader+

- Itália: Entrevista a Angela Ciliberti, gestora do GAL «Le Macine»
- Reino Unido: Georgie Harris — Gerar comércio com o *design*

### 50 Novos Estados-Membros

- País em destaque: Estónia — Execução de uma medida tipo Leader+

### 53 Notícias Leader+

- Seminário europeu Leader+, Schruns, Áustria: «Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais»

A presente revista da Comissão Europeia destina-se a promover o acesso do público às informações sobre a iniciativa comunitária Leader+. O nosso objectivo é divulgar informações exactas e actualizadas. Caso nos sejam assinalados erros, procuraremos corrigi-los. Todavia, a Comissão declina toda a responsabilidade quanto às informações contidas na presente revista, nomeadamente a nível dos dados financeiros relacionados com os projectos descritos e, em especial, da elegibilidade das despesas. Os leitores devem, por conseguinte, tomar todas as precauções necessárias antes de fazer uso destas informações, que utilizam por sua conta e risco.

## A nova política de desenvolvimento rural

**A** pesar de ainda haver muito a fazer no âmbito do Leader+, nomeadamente no que respeita aos projectos de cooperação transnacional, é normal que, ao aproximarmos-nos do fim deste período de programação, os nossos pensamentos comecem a concentrar-se no futuro período de 2007-2013.

Em 20 de Fevereiro de 2006, o Conselho «Agricultura» aprovou as orientações estratégicas comunitárias de desenvolvimento rural, cinco meses após a adopção do regulamento do Conselho relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader).

Estas orientações estabeleceram uma abordagem estratégica e uma série de prioridades e opções que os Estados-Membros podiam utilizar nos seus planos estratégicos nacionais e programas de desenvolvimento rural.

A nível europeu, estas orientações estratégicas também são importantes em relação a outras prioridades da UE, nomeadamente os objectivos de sustentabilidade de Gotemburgo e a estratégia renovada de Lisboa para o crescimento e o emprego. A política de desenvolvimento rural, que pode financiar o crescimento e criar emprego, é, na verdade, uma bóia de salvação para as zonas rurais, que na União Europeia alargada representam 90% do seu território. Por conseguinte, um fundo especial criado pelo novo regulamento, o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader), passará a ser a única fonte de financiamento ao abrigo da futura política de desenvolvimento rural para 2007-2013 <sup>(1)</sup>.

Gostaria de chamar a atenção para determinados domínios das orientações estratégicas e o modo como se relacionam com os diversos eixos do Feader, em especial aqueles em que o Leader foi incorporado, nomeadamente no eixo quarto ou «eixo Leader».

O Feader articula-se em torno de três áreas fundamentais: economia agro-alimentar, ambiente e, em termos mais gerais, economia e população rurais. Por este motivo, o Feader prevê três eixos principais, complementados pelo «eixo Leader», como quarto eixo:

- Eixo 1 — Aumento da competitividade dos sectores agrícola e florestal.
- Eixo 2 — Melhoria do ambiente e da paisagem rural.
- Eixo 3 — Melhoria da qualidade de vida nas zonas rurais e promoção da diversificação da economia rural.
- Eixo 4 — Criação de capacidades locais para o emprego e a diversificação.

A importância do método Leader no contexto de uma estratégia de desenvolvimento local já foi claramente demonstrada e exemplos não faltam no Leader+. Na verdade, na presente revista, estudos de caso dos Países Baixos, Bélgica, Grécia e Suécia mostram como é possível desenvolver estratégias de desenvolvimento local com financiamento do Le-

por Nikiforos Sivenas, director, Aspectos Horizontais do Desenvolvimento Rural, Direcção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Comissão Europeia.



ader+ e como poderão continuar a ter impacto no próximo período de programação. Este facto é relevante, uma vez que o valor das anteriores iniciativas Leader como motores do desenvolvimento rural tem uma importância estratégica para o êxito da futura política nesta matéria.

A integração do Leader também é crucial para manter as competências adquiridas durante três iniciativas Leader consecutivas, em especial as relativas à construção de parcerias locais, às parcerias públicas e privadas, à cooperação e inovação, e à melhoria da governação local. Os antigos Estados-Membros acumularam uma experiência preciosa nos actuais 893 grupos de acção local Leader+, muitos dos quais remontam às primeiras iniciativas Leader. Com as orientações adequadas, esta experiência pode continuar a dar contributos valiosos para o futuro desenvolvimento rural e beneficiar também os novos agentes rurais da UE a 25. Neste aspecto, é importante que os Estados-Membros tenham este legado em conta quando formularem as suas estratégias nacionais. Por exemplo, as abordagens integradas que envolvem todos os agentes rurais, quer se trate de agricultores, silvicultores ou de empresas locais, podem, como vimos, contribuir enormemente para a capacidade de uma região de retirar benefícios sustentáveis do seu património natural e cultural. Esta abordagem é também importante para o turismo e a sensibilização em matéria de ambiente, sobretudo no que se refere às energias renováveis e aos actuais esforços para combater as alterações climáticas.

É claro que não devemos ignorar os outros instrumentos comunitários aplicáveis às zonas rurais, como o Fundo de Coesão, o Fundo Social Europeu, o Fundo Europeu das Pescas e a nova PAC orientada para o mercado, que, em conjunto com o Feader, podem assegurar a ligação entre os níveis local e regional. Compete aos diferentes Estados-Membros garantir que os seus planos nacionais aproveitem as sinergias existentes entre as diversas áreas políticas.

Não desejo subestimar os desafios que as zonas rurais da Europa terão de enfrentar nos próximos anos. Estou convencido, todavia, de que com os recursos ao dispor de todos os agentes de desenvolvimento rural, juntamente com a experiência que muitos adquiriram no âmbito do Leader, estes desafios serão solucionados. Estou igualmente convicto de que as zonas rurais europeias continuarão a ser fundamentais para que a Europa atinja os seus objectivos gerais de crescimento sustentável, criação de emprego e competitividade, inscritos na Estratégia de Lisboa.

<sup>(1)</sup> Regulamento (CE) n.º 1698/2005 do Conselho, de 20 de Setembro de 2005, relativo ao apoio ao desenvolvimento rural pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader).



## Svinø indica o caminho



Historicamente, Svinø, uma localidade próxima de Vordingborg, sempre teve uma relação especial com o resto da Zelândia, que já vem do tempo em que estava fisicamente separada da região. Actualmente, os seus agricultores, em cooperação com a Sjællandske Familiebrug (Agricultura Familiar da

Zelândia), estão na vanguarda de um processo que irá integrar a agricultura, a natureza e o ambiente no desenvolvimento rural em geral.

Com o apoio financeiro do Leader+, foi atribuído aos agricultores de Svinø um papel fundamental na futura gestão da paisagem cultural da região. Quarenta e cinco agricultores, que representam cerca de 3 035 hectares de terra, criaram uma associação para desenvolver um plano comum de gestão da natureza para a zona. A associação pretende estabelecer um quadro global, coerente, e definir planos individuais para cada propriedade. O objectivo geral é transmitir uma imagem de Svinø como um lugar de características únicas, mas que também possui um ambiente atractivo e dinâmico, a fim de atrair novos habitantes para a zona.

O trabalho da associação mostra como promover o desenvolvimento rural na prática e ter em conta vários interesses, de modo a beneficiar simultaneamente as empresas e a população. Os agricultores estão cientes de que devem envolver o público em geral nos seus planos e que, para se

renovarem, as zonas rurais precisam de se tornar atractivas para sectores mais amplos da população. No âmbito deste processo, está a ser criado um importante sistema de caminhos pedestres e equestres, de mais de 60 km.

O projecto proporcionou perspectivas mais optimistas a Svinø e as novas iniciativas já fazem naturalmente parte da vida quotidiana dos habitantes da zona. O seu êxito na aplicação dos conceitos-chave de influência e apropriação adoptados pelo projecto levou a que a associação fosse galardoada com o prémio «Iniciativa» da Dansk Landbrug (Agricultura Dinamarquesa).

**Estado-Membro:** Dinamarca

**Região:** Storstrøms

**Nome do GAL:** Falster, Moen e Zelândia do Sul

**Custo total do projecto:** 87 860 EUR

**UE:** 30 168 EUR

**Outros fundos públicos:** 32 316 EUR

**Fundos privados:** 25 376 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Rikke Sønder

**E-mail:** rikke@sjfl.dk

**Internet:** www.sjfl.dk

Fotografia cedida pela unidade da rede nacional dinamarquesa



## Rotas turísticas para toda a região

O grupo de acção local «Sviluppo Valli di Ponente», situado na região da Ligúria, na fronteira com a França, tem uma estratégia de desenvolvimento local com os seguintes objectivos:

- criação de uma rede de alojamento não tradicional;
- realização de rotas temáticas baseadas no património natural e nos produtos locais da região;
- melhoria da rede de comercialização para apoiar os produtos locais;
- promoção do território e dos seus produtos locais;
- certificação biológica destes produtos, incluindo flores.

O território do GAL, não obstante a sua proximidade do litoral, apresenta muitas das características típicas de outros territórios rurais italianos, nomeadamente: migração da população; abandono da actividade agrícola; escassez geral de oportunidades de emprego; deficiente prestação de serviços à população e às empresas locais; e pouca ligação em rede e cooperação.

Já tinham sido criadas, ao abrigo do Leader II, duas rotas temáticas baseadas nos produtos locais e nos alimentos típicos. Leader+ apoiou a sua execução final e a sua integração noutras rotas, no âmbito de uma abordagem em rede que reúne quatro rotas diferentes e, assim, promove globalmente a região. Deste modo, quando o trabalho estiver concluído, o território terá quatro rotas no total: a rota do vinho e do azeite; a «rota dos sabores e das cores»; a rota culinária «branca» (à base de alimentos feculentos e lácteos); e a rota do azeite. Leader+ ajudou a promover os produtos típicos da região de várias formas, incluindo um sítio na Internet, onde são facultadas informações sobre os locais e as possibilidades de compra, além de uma certificação ISO para alguns produtos.

Estas rotas, centradas nos produtos locais e nos recursos culturais da região, servem para promover o turismo e aumentar a procura dos bens e serviços da região. No entanto, a sua criação não foi isenta de dificuldades e o GAL fez bem em apoiar-se na «experiência de melhores práticas» dos que já desenvolveram rotas temáticas semelhantes,

nomeadamente no que diz respeito à definição das rotas, ao trabalho com as administrações públicas para fins de coordenação e apoio, à duplicação dos serviços existentes e à forma de a evitar, bem como à cooperação entre os sectores público e privado.

**Estado-Membro:** Itália

**Região:** Ligúria

**Nome do GAL:** Sviluppo Valli di Ponente

**Custo total do projecto:** 556 500 EUR

**UE:** 167 000 EUR

**Outros fundos públicos:** 167 000 EUR

**Fundos privados:** 222 500 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Dott. Dario Biamonti

**E-mail:** ponente.leader@uno.it

**Internet:** <http://www.galriviera.it/>

Fotografia cedida pela unidade da rede nacional italiana





## Caminhar entre as copas das árvores



Desde Junho de 2005 que a região Leader+ austríaca de Sauwald, que faz fronteira com a região alemã da Baviera, acolhe um itinerário pedestre invulgar, denominado «passeio pelas copas das árvores».

Há dois itinerários alternativos: um que atravessa os bosques de árvores jovens e atinge uma altura de cerca de 10 m e outro com uma extensão de 170 m (um pouco mais longo do que o primeiro) e uma altura que por pode chegar a atingir 24 m. O passeio pelas copas das árvores é composto por vários elementos, designadamente: uma ponte suspensa, um «escorrega» com 60 m de comprimento, um labirinto de madeira, duas «casas do Tarzan» onde se pode pernoitar (36 camas), a toca de uma raposa, bem como locais «seguros» onde as pessoas podem praticar equilíbrio. Também há um sistema sonoro que amplifica os sons dos bosques.

Para além do aspecto de lazer evidente, o passeio pelas copas das árvores tem um valor pedagógico. Um percurso de descoberta da natureza fornece informações sobre a biologia das árvores, os vários tipos de madeira e a sua utilização económica, bem como o ciclo natural das florestas.

O «passeio pelas copas das árvores» foi desenvolvido por diversos grupos de interesses, em colaboração com um agricultor local e um construtor regional, juntamente com outros peritos. O proprietário do projecto é uma organização sem fins lucrativos denominada «Associação Caminhar entre as Copas das Árvores» e baseada em critérios de desenvolvimento sustentável. O passeio tem uma construção inovadora em madeira e utiliza as competências artesanais tradicionais dos carpinteiros locais, o que também criou um valor acrescentado regional considerável. Na sua primeira temporada, de Junho a Novembro de 2005, o pro-

jecto atraiu 162 000 pessoas, número muito superior aos 25 000 visitantes previstos. A receita obtida com estes visitantes já está a ser investida na ampliação do passeio.

Até agora, o projecto já proporcionou trabalho a 17 mulheres nos seguintes sectores: restauração, manutenção, visitas guiadas e bilheteira. Este número de novos postos de trabalho poderá aumentar na próxima temporada graças à maior procura de visitas guiadas e às modalidades especiais para grupos.

O enorme êxito do «passeio pelas copas das árvores» ficou patente ainda antes da inauguração. Durante a sua construção, milhares de visitantes correram ao estaleiro, o que gerou uma grande divulgação boca a boca, desde o início, a qual, associada às notícias publicadas nos meios de comunicação do país e do estrangeiro, garantiu uma boa publicidade da iniciativa.

**Estado-Membro:** Áustria

**Região:** Alta Áustria

**Nome do GAL:** Regionalverband Sauwald

**Custo total do projecto:** 762 153 EUR

**UE:** 299 464 EUR

**Outros fundos públicos:** 185 512 EUR

**Privados:** 277 177 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Thomas Mueller

**E-mail:** office@baumkronenweg.at ou Thomas.mueller@sauwald.at

**Internet:** www.baumkronenweg.at www.sauwald.at

Fotografia cedida pelo GAL Sauwald



## Cooperativa La Fageda

Este projecto diz respeito ao trabalho da cooperativa «La Fageda», criada em 1982 e composta por 117 membros. O seu objectivo é apoiar pessoas com vários tipos de doenças mentais, oferecendo-lhes trabalho e, logo, uma integração social que lhes permite melhorar a sua qualidade de vida. A sede da cooperativa está localizada no parque natural da zona vulcânica da região de Garrotxa.

As actividades da cooperativa dividem-se por quatro sectores:

- o leiteiro, que constitui uma das actividades mais importantes e produz iogurte de elevada qualidade com leite proveniente da sua própria exploração agrícola. A produção ronda os dois milhões de unidades por mês; a empresa utiliza uma tecnologia avançada, aprovada pela União Europeia;
- o efectivo leiteiro, com 225 reses;
- uma zona de jardim e viveiros, onde se cultivam espécies florestais e autóctones para auxiliar o trabalho de conservação e reflorestação;
- um serviço de terapia ocupacional cujo principal objectivo é integrar socialmente os doentes e proporcionar-lhes a melhor qualidade de vida possível. Este serviço de reabilitação específico trabalha com os doentes mais perturbados e cuida das cerca de 40 pessoas que não podem trabalhar noutras actividades. Também há um bloco residencial para os doentes que não conseguem levar uma vida quotidiana normal. Neste quadro, a cooperativa oferece várias actividades sociais ao fim de semana e durante as férias.

Leader+ permitiu introduzir melhorias significativas no plano qualitativo: os fundos recebidos permitiram efectuar trabalhos de construção, caso das alterações efectuadas no escritório e no centro de visitantes, comprar novo mobiliário e equipamento, adquirir novas máquinas e equipamentos destinados à exploração agrícola e leiteira e redefinir a política de comercialização, mediante a participação

em eventos locais. Também se realizam cursos de formação para pessoas que queiram aderir à cooperativa.

Através das medidas supramencionadas, Leader+ contribuiu para reforçar os postos de trabalho existentes e criou seis novos postos de trabalho. No total, «La Fageda» emprega presentemente 105 pessoas, 78 das quais deficientes e as restantes 27 profissionais.

**Estado-Membro:** Espanha

**Região:** Catalunha

**Nome do GAL:** Fundación Privada Garrotxa Lider

**Custo total do projecto:** 330 500 EUR

**UE:** 49 575 EUR

**Outros fundos públicos:** 49 575 EUR

**Fundos privados:** 231 350 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Cristobal Colón Palasi

**E-mail:** fageda@fageda.com

**Internet:** www.fageda.com

Fotografia cedida por: Ministerio de Agricultura Pesca y Alimentación



# Destaque

## De Leader I para Leader+ e mais além, para o eixo Leader

por John Bryden <sup>(1)</sup>

### Introdução

Em 1987, a reforma dos fundos estruturais introduziu o conceito e a prática das «iniciativas comunitárias», que permitiram que a Comissão afectasse fundos específicos a medidas de especial interesse para a Comunidade. A iniciativa Leader («Liens Entre Actions de Développement de l'Economie Rurale») foi uma delas. O programa Leader foi anunciado pela Comissão em 19 de Março de 1991, no seguimento de consultas efectuadas em 1990. Baseado em iniciativas positivas realizadas na Europa (incluindo alguns países que na altura não pertenciam à União Europeia) desde a década de 1970, o programa foi muito bem acolhido pelas pessoas que trabalhavam nos círculos de desenvolvimento local dos diversos Estados-Membros da UE. Contudo, os ministérios de alguns Estados-Membros e até vários funcionários da Comissão mostraram-se, por vezes, menos entusiásticos e alguns não quiseram mesmo participar.

Embora os centros de interesse tenham evoluído ao longo da história do Leader, as principais características da iniciativa, até à data, podem resumir-se da seguinte forma:

- 1) é «descendente» na medida em que se trata de uma iniciativa comunitária (europeia);
- 2) é «ascendente» em termos de planeamento e execução das decisões;
- 3) o seu objectivo é encontrar soluções inovadoras e integradas, ou multisectoriais, para os problemas rurais;
- 4) tem uma abordagem territorial/local, com destaque para o nível sub-regional;
- 5) exige uma parceria local — um «grupo de acção local», ou GAL, com agentes-chave do desenvolvimento local, dos sectores público e não público;
- 6) realça a formação de redes entre os GAL e a cooperação (inicialmente transnacional, agora nacional e transnacional);
- 7) utilizou um novo instrumento de financiamento a nível local — o mecanismo de «subvenção global», extremamente importante no financiamento inicial ou *ex ante*

<sup>(1)</sup> John Bryden é professor jubilado da Universidade de Aberdeen, Escócia, e director da UHI PolicyWeb em Inverness. Também é presidente da Rede Rural Internacional e director de programas do The Arkleton Trust. Esteve estreitamente envolvido no Leader I e no Leader II, tendo sido coordenador do grupo «Perspectivas Futuras» do Observatório Europeu Leader, em 1995-2000. Participou na avaliação do Leader I a nível europeu e realizou ou colaborou em várias avaliações do Leader II na Escócia e na Irlanda.

dos programas de acção dos GAL e controlado através de acompanhamento e avaliação *ex post*.

O programa Leader I era coordenado pela DG VI (actual DG Agricultura e Desenvolvimento Rural), mas financiado por três fundos estruturais: o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER); o Fundo Social Europeu (FSE) e a secção Orientação do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA). No período de 1991 a 1993, foram-lhe afectados fundos comunitários no valor de 400 milhões de ecus. Foram aprovados 217 GAL Leader I e os fundos da UE ascenderam, no total, a 450 milhões de ecus, conduzindo a um investimento total de 1 115 milhões de ecus.

O programa Leader II, que lhe deu seguimento, foi anunciado em Julho de 1994 e tinha um financiamento inicial de 1 400 milhões de ecus para o período (mais longo) de 1994-1999. Este montante foi posteriormente aumentado para 1 700 milhões de ecus, tendo sido aprovados mais de 1 000 GAL no âmbito do Leader II, desta vez no âmbito de programas nacionais e regionais.

O Leader+ foi previsto na Agenda 2000 e anunciado em 1999, dispondo de um orçamento comunitário de 2 105,1 milhões de EUR no período de sete anos de 2000 a 2006. A partir de Dezembro de 2004, foram aprovados programas nacionais e regionais, com um total de 893 GAL. Esta aprovação seguiu-se à publicação de uma avaliação *ex post* positiva do Leader I, de indicações intercalares positivas do Leader II e de um forte apoio ao Leader, como mecanismo fundamental para um desenvolvimento rural sustentável, manifestado na conferência de Cork em 1996.

O Leader+ dava mais ênfase aos seguintes aspectos: projectos de qualidade; impactos sustentáveis; estratégias desenvolvidas com base num tema unificador que complemente os programas gerais e que sejam transferíveis; e acções que incentivem a criação de emprego. Leader+ também podia ser aplicado em qualquer zona rural, incluindo as situadas fora das regiões prioritárias definidas pela política estrutural e de coesão.

Em 2005, foram decididas as novas medidas a financiar pelo Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural. O considerando n.º 50 do regulamento dispõe:

«Após três períodos de programação, a iniciativa Leader atingiu um nível de maturidade que permite às zonas ru-



John Bryden

rais executar a abordagem Leader no quadro mais vasto da programação geral relativa ao desenvolvimento rural. Por conseguinte, devem ser adoptadas disposições relativas à transferência dos princípios básicos da abordagem Leader para os programas que integrem um eixo específico e à definição dos grupos de acção local e das medidas a apoiar, incluindo a capacidade de parceria, a execução de estratégias locais, a cooperação, a ligação em rede e a aquisição de competências.»

### A transição do Leader I para o Leader+

Os progressos com o Leader I foram rápidos porque, de um modo geral, houve bastante liberdade e um nível relativamente baixo de burocracia, para além de um período de execução muito curto. O arranque do Leader II foi muito mais lento do que se esperava devido a problemas administrativos e de financiamento. Leader+ parece ter sido ainda mais lento. Com excepção da Alemanha, a perspectiva geral era de que o Leader II era muito mais rígido e menos flexível do que o Leader I <sup>(1)</sup>. Os estudos preliminares do Leader+ a

<sup>(1)</sup> Este aspecto ficou muito claro no Simpósio Europeu do Leader, realizado em Bruxelas em 1997, e no inquérito que o precedeu, realizado pelo Observatório Europeu do Leader, que eu analisei com Almu Buciega. Pouco menos de metade dos GAL que responderam ao inquérito consideravam que a burocracia era a principal dificuldade e o principal obstáculo ao bom desempenho e execução do programa.

que o autor teve acesso sugerem que os GAL o consideravam ainda mais burocrático devido ao controlo dos ministérios e ao facto de os agentes locais disporem de menos liberdade de acção e de decisão comparativamente a Leader II, embora os ministérios o prefiram por ser mais definido quanto aos temas e actividades e também por envolver um único fundo comunitário.

O financiamento do Leader I era destinado às regiões do objectivo n.º 1 e do objectivo n.º 5b, embora, para resolver alguns «problemas fronteiriços», as zonas limítrofes fossem elegíveis em determinadas circunstâncias.

O programa Leader+ era uma iniciativa de «fundo único» da inteira responsabilidade da Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural da Comissão Europeia, mas que ainda podia financiar as despesas elegíveis ao abrigo das anteriores regras dos três fundos estruturais. Possuía uma gama diferente de actividades elegíveis, procurava centrar-se em temas e grupos-alvo fundamentais e garantir uma maior interligação entre o Leader+ e os outros programas regionais da UE, designadamente os programas relativos aos objectivos n.ºs 1 e 2 dos fundos estruturais. No entanto, todas as zonas rurais da UE eram elegíveis para o Leader+.



Os quatro temas identificados no Leader+ eram:

1. Novas tecnologias e conhecimentos para aumentar a competitividade dos produtos e zonas.
2. Qualidade de vida nas zonas rurais.
3. Valorização dos produtos locais.
4. Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais.

Além disso, o Leader+ designou as mulheres e os jovens como grupos-alvo prioritários.

O programa Leader partiu do princípio de que a população local é o principal recurso das zonas rurais, sendo os projectos Leader caracterizados pela confiança depositada nos habitantes dessas zonas e na sua capacidade de descobrir o que melhor se adequa ao seu ambiente, cultura, condições de trabalho e competências. Deste modo, os conceitos-chave do Leader incluíam: o desenvolvimento da autoajuda para dotar as pessoas das competências necessárias para gerir e planear projectos; o co-financiamento do desenvolvimento rural integrado, por exemplo nos sectores do turismo, do artesanato e da comercialização de produtos agrícolas, e a continuação de uma política de identidade para reforçar a imagem das zonas. Apesar das duas primeiras medidas serem relativamente simples, a última equivalia a um reconhecimento de que muitos valores e culturas tradicionais das zonas rurais estavam ameaçados. Numa perspectiva mais positiva, reconhecia também que estavam a desenvolver-se novos «nichos» de mercado na Europa, que poderiam ser explorados em benefício das zonas e populações rurais.

Ao abrigo de Leader I e II, podiam ser financiados três tipos de medidas. Em primeiro lugar, o apoio técnico ao desenvolvimento rural, incluindo a formação e a assistência ao emprego, ao turismo rural, às pequenas empresas, às empresas artesanais, aos serviços locais e à comercialização de produtos agrícolas. Em segundo lugar, as medidas para equipar os grupos Leader, que deviam ser constituídos por parcerias locais nas zonas rurais. Em terceiro lugar, as medidas para criar uma rede a nível da UE destinada a interligar os diversos grupos Leader. Esta rede veio a ser denominada «Observatório Europeu Leader», o qual organizava seminários transnacionais sobre questões fundamentais para os grupos Leader e outros, estimulava projectos de cooperação transnacional, publicava uma revista Leader multilingue e um boletim periódico, e produzia vários guias para os grupos Leader, estando todas estas publicações acessíveis através do sítio *web*, amplamente utilizado.

Após alguns atrasos, o Observatório Leader+ avançou com este trabalho, produzindo eventos estimulantes, publicações e intercâmbios, além de renovar o sítio *web*.

## Algumas das principais inovações e êxitos do programa Leader

O programa Leader I foi a primeira experiência significativa da Comissão Europeia em matéria de desenvolvimento rural local endógeno, ou «da base para o topo», tendo sido adoptado num momento em que havia o sentimento geral de que o processo de «globalização» se estava a intensificar devido ao colapso da URSS como realidade política e modelo alternativo de organização económica e social. A questão prática fundamental que se colocava às zonas rurais, nesse período, era *como ir além da percepção da globalização como um conjunto de ameaças e oportunidades e avaliar a melhor forma de promover uma estratégia de desenvolvimento rural baseada numa relação entre o local e o global*.

Como os autores académicos Peck e Tickell fizeram notar em 1994, a resposta táctica mais comum dessas zonas à globalização foi a de «vender o local ao global», através de estratégias competitivas destinadas a atrair investimentos (públicos e privados) cada vez mais móveis. Essas estratégias para obter benefícios em prejuízo de outrem foram ficando crescentemente condenadas ao fracasso e os técnicos do desenvolvimento rural concluíram que a vantagem competitiva da «sua» zona rural dependia cada vez mais de recursos *menos móveis* e *menos tangíveis*, com raízes locais e, por isso, mais protegidos da concorrência global. Um eventual exame dos projectos apoiados pelo Leader ao longo dos anos demonstrará que o próprio Leader se transformou no principal veículo de desenvolvimento, reforço e comercialização destes recursos «menos móveis». É possível constatar este facto em quaisquer acções locais inovadoras realizadas no âmbito do programa Leader da Comissão Europeia, muitas das quais foram noticiadas na *Leader Magazine* e noutros meios de comunicação <sup>(1)</sup>.

Particularmente importantes foram os projectos Leader que reforçaram a identidade local e a auto-estima (capital cultural), por exemplo através do desenvolvimento de produtos regionais e de uma rotulagem local, interligaram sectores locais anteriormente isolados uns dos outros, como a agricultura e o turismo, comercializaram bens culturais e ambientais como os parques naturais e os festivais culturais, desenvolveram novas aplicações para as tecnologias da informação e da comunicação, e reanimaram competências locais específicas, como a construção de barcos ou de muros de pedra, ligando-as à formação dos jovens ou ao turismo <sup>(2)</sup>. Essencialmente, muitos projectos Leader I, Leader II e Leader+ contribuíram para reforçar o capital social, cultural,

<sup>(1)</sup> No âmbito do Leader II, o Observatório Europeu Leader também publicou um anuário de 80 estudos de caso relativos a acções inovadoras situadas em várias zonas rurais da União Europeia (Observatório Europeu Leader, 1996).

<sup>(2)</sup> Os estudos de caso que eu examinei, em conjunto com Shirley Dawe, para o seminário da OCDE em 1998, foram agrupados em cinco categorias: metodologia, ambiente, produtos locais, novas actividades, novos serviços e turismo.

ambiental e o saber local, todos eles «recursos menos tangíveis» que se revelaram fundamentais para aumentar os rendimentos e melhorar a qualidade de vida em zonas rurais da União Europeia <sup>(1)</sup> que se tornaram mais viáveis.

### Algumas questões fundamentais até agora suscitadas durante os programas Leader

Entre as questões surgidas nos vários programas Leader incluem-se as seguintes:

1. A natureza e o êxito das parcerias locais. As parcerias têm várias funções: captar recursos locais, tanto financeiros como humanos e de conhecimento; integrou «congregar» sectores; mobilizar os agentes do sector público e privado num esforço comum; desenvolver novas formas de trabalhar e acumular «capital social» através da criação de redes e do aumento da confiança. Os diversos países tinham histórias diferentes no tocante às práticas de desenvolvimento local e ao trabalho em parceria. Não se podia esperar, por isso, que a experiência com os GAL fosse igual em toda a União Europeia. Uma questão específica era a de saber como evitar que os grupos mais poderosos «confiscassem» o programa e o utilizassem para reforçar o «status quo» <sup>(2)</sup>.

2. O significado do conceito de «inovação» na prática. No início, davam-se poucas orientações sobre o que seria um projecto inovador, ou o que se entendia por inovação. Contudo, um número especial da revista Leader foi integralmente consagrado à clarificação do conceito de inovação no que aos GAL dizia respeito. Esta revista argumentava que o conceito de abordagem ascendente do desenvolvimento, baseada nas ideias da população local, era em si mesmo inovador (*Leader Magazine* n.º 7, 1994, e *Leader+ Magazine* n.º 5, 2006). Era a chamada «inovação metodológica», que deveria dar origem a muitos projectos inovadores. Um exemplo afirmava «... a reintrodução do saber-fazer tradicional é uma acção inovadora de vários grupos Leader». Esta afirmação pode parecer contraditória e mostra como é difícil definir o que é inovador...

3. O conceito de envolvimento da comunidade também precisava de ser esclarecido. A primeira edição de *Leader Ma-*

*gazine* afirmava: «... para que um projecto Leader tenha êxito, deve estar à altura do desafio fundamental de envolver a comunidade local e garantir a sua participação em todas as fases do projecto de desenvolvimento» (*Leader Magazine*, n.º 1, 1992).

Mais uma vez, a experiência concreta no terreno variava segundo a natureza da parceria GAL e o contexto local. Em alguns casos, havia pouca experiência prévia de envolvimento da comunidade, sendo necessárias orientações sobre o modo de o obter.

4. Outros objectivos do Leader eram a transferibilidade e ligação em redes. O primeiro assenta no princípio de que os projectos que tinham tido êxito numa zona rural podiam ser transplantados para outras partes da Europa. Tal supunha reconhecer que as zonas rurais enfrentam problemas semelhantes, mas não reflectia os diferentes contextos sociais, políticos e económicos das diversas zonas rurais. Outro problema suscitado por este conceito residia no facto de exigir demasiado tempo para determinar se um projecto fora bem sucedido e transferi-lo, depois, para outro lugar. A ligação em rede implicava uma partilha de conhecimentos e experiências, estando, por isso, associada ao conceito de transferibilidade. Uma unidade coordenadora do Leader e vários esforços de coordenação *ad hoc* dos próprios grupos facilitaram a ligação em rede.

5. Alguns críticos argumentaram que os objectivos gerais do Leader eram bastante vagos, o que se reflectia em alguns dos projectos individuais financiados. Embora uma definição mais clara dos objectivos do Leader pudesse ter evitado falsas expectativas e garantido que todos os participantes se envolviam por razões semelhantes, tal teria por efeito limitar a flexibilidade necessária para dar resposta a projectos inovadores e a contextos diferentes, que é fundamental para a filosofia de apoio às iniciativas «da base para o topo».

### O futuro de Leader

Por enquanto, ainda não se sabe ao certo como os Estados-Membros irão aplicar o novo regulamento Feader a nível local <sup>(3)</sup>. Em alguns casos, alguns dos eixos 1 a 4 de desenvolvimento rural do Feader, ou todos eles, serão executados através de uma «abordagem Leader», ou seja, de uma parceria de desenvolvimento local, pois esta é a única forma de reunir uma quantidade suficiente de fundos e animação a nível local <sup>(4)</sup>. Noutros casos, só os eixos 3 e 4 serão aplicados através de uma «abordagem Leader». Noutros ainda, parece que só o eixo 4 irá adoptar uma «aborda-

<sup>(1)</sup> Um aspecto confirmado pelo projecto-quadro comunitário 4 «Dinâmica das zonas rurais» (DORA), que comparava as zonas rurais mais e menos bem sucedidas, em oito regiões de quatro Estados-Membros da UE, entre 1999 e 2001. Ver Bryden J. e Hart JK (2004), «A New Approach to Rural Development in Europe: Germany, Greece, Scotland and Sweden» (Uma nova abordagem de desenvolvimento rural na Europa: Alemanha, Grécia, Escócia e Suécia), The Edwin Mellen Press.

<sup>(2)</sup> Malcom Moseley e a sua equipa do projecto «PRIDE» analisaram a experiência de parcerias em oito países da UE, muitos delas GAL. Ver Moseley et al (2003), «Local Partnerships for Rural Development», CABI.

<sup>(3)</sup> A Finlândia, todavia, já concluiu a sua estratégia de desenvolvimento local para 2007-2013.

<sup>(4)</sup> O regulamento deixa bem claro que a «abordagem Leader» envolve, no mínimo, estratégias locais de desenvolvimento por zona em territórios sub-regionais; parcerias locais dos sectores público e privado; uma abordagem ascendente em que os grupos de acção local têm poderes de decisão no que diz respeito à elaboração e execução de estratégias locais de desenvolvimento; uma concepção e execução multisectoriais da estratégia; execução de abordagens inovadoras; execução de projectos de cooperação; ligação em rede de parcerias locais [JO L 277 de 21.10.2005, p. 25].

gem Leader». Além disso, não é muito claro de que modo a «abordagem Leader» será interpretada pelos Estados-Membros. Em alguns casos, pelo menos, o conceito é de «integrar transversalmente o Leader», parecendo entender-se por isso a sua absorção em programas gerais baseados nas explorações agrícolas ou em contratos elaborados de gestão do espaço rural. Noutros, contudo, os GAL permanecerão o instrumento central de execução e concentrar-se-ão principalmente nos tradicionais pontos fortes do Leader de apoio às acções colectivas, às acções transsectoriais e às novas utilizações dos bens públicos rurais, indo muito além da exploração agrícola em si e envolvendo, geralmente, um grupo muito mais vasto de actores rurais. Na maioria dos Estados-Membros, as consultas sobre os projectos de programas de desenvolvimento rural ainda estão em curso no momento da presente redacção, por isso ainda é cedo para tirar conclusões.

O regulamento relativo ao Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (Feader) é o regulamento de base e contém os quatro eixos supra referidos.

Há que consagrar percentagens mínimas do financiamento global a cada um destes eixos, sendo o mínimo estabelecido para o eixo 3 de 10% e para o eixo 4 de 5%. Infelizmente, vários Estados-Membros tencionam afectar apenas o financiamento mínimo ao eixo 3, que é o mais importante para executar o eixo Leader horizontal.

Pessoalmente, espero que a maioria dos países aproveite a oportunidade de reforçar as parcerias locais ou GAL, permitindo-lhes planear e aplicar pelo menos os eixos 2, 3 e 4, e, esperamos, o eixo 1, igualmente, a nível local. Deste modo, pode ser delegada ao nível local alguma massa crítica de actividade e financiamento, as acções podem ser mais integradas e «concertadas», e as populações e organizações locais podem ter realmente uma palavra a dizer sobre o estabelecimento das prioridades entre todas as actividades e despesas incluídas no segundo pilar da política agrícola comum. As objecções a esta abordagem provêm, sobretudo, de algumas burocracias, relutantes em transferir verdadeiros poderes e capacidade de decisão para os níveis sub-regionais e inquietas com a perda de responsabilidades em relação ao segundo pilar, bem como de grupos de interesses e ONG nacionais sem representação local e que pretendem conservar a maior influência possível sobre a definição de prioridades no âmbito do segundo pilar. Leader foi, todavia, um dos principais exemplos de uma iniciativa comunitária bem sucedida, que conseguiu che-

gar às zonas e populações locais, para além de conciliar agricultura, alimentação, desenvolvimento local, ambiente e qualidade de vida — em momentos em que a União está politicamente frágil, é muito importante recordá-lo. Poucos dos outros programas da UE conseguiram estabelecer ligações comparáveis e criar, assim, uma tão grande legitimidade popular.

Espero igualmente que Leader possa reaproximar-se das suas origens em matéria de flexibilidade, âmbito geográfico e demográfico e oportunidades para medidas inovadoras. Quanto mais estrita for a definição dos temas e acções a nível central, menos liberdade têm os GAL para inovar. Quanto maiores as zonas Leader, menor é a sua ligação às populações e instituições locais. Algumas zonas Leader+ são demasiado grandes para estabelecerem relações com a população e as identidades locais. Do mesmo modo, é importante reconhecer que Leader se orientava sobretudo para resultados menos tangíveis, muitas vezes descritos como «desenvolvimento das capacidades locais», e que não eram necessariamente procurados, ou atingidos, resultados directos em termos de emprego. Este desenvolvimento das capacidades locais é muito importante para as zonas rurais mais frágeis e para os novos Estados-Membros.

Leader obteve grandes êxitos desde 1991, designadamente no que toca a esses resultados «menos tangíveis», cuja medição é difícil, mas não impossível. Fê-lo com uma fracção muito pequena dos fundos gastos no sector da agricultura e desenvolvimento rural, bem como dos fundos estruturais. O actual orçamento Leader+ foi fixado em cerca de 300 milhões de EUR por ano, para um orçamento global para autorizações da PAC superior a 54 mil milhões de EUR em 2006 e um orçamento para operações estruturais ligeiramente inferior a 40 mil milhões de EUR por ano. Por outras palavras, o facto de o Leader corresponder a cerca de um terço de 1% do orçamento da UE destinado à agricultura e às acções estruturais faz com que as suas realizações sejam ainda mais dignas de elogio.

Por último, a influência do Leader estendeu-se a políticas nacionais que adoptaram uma «abordagem Leader», como Proder em Espanha e POMO na Finlândia. Ainda que o Leader não seja uma «política de desenvolvimento rural», está certamente a influenciar o modo de pensar a «coordenação horizontal» aos níveis local e regional, não só na União Europeia, mas em todos os países da OCDE e para além deles.

# MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA NAS ZONAS RURAIS



Um local onde as mulheres se podem reunir e debater as acções locais.



## BÉLGICA

# Coordenar a cultura e o desenvolvimento rural na vida das aldeias

**Comunidades locais desenvolvem uma plataforma comum para garantir a coerência cultural a nível regional e uma estratégia a longo prazo para melhorar a qualidade de vida**

### Introdução

O território abrangido pelo grupo de acção local (GAL) De la Botte está localizado na zona sul da província de Hainaut, na zona ocidental da região da Valónia, e quatro dos seus cinco municípios estão situados na fronteira com a França. A zona é principalmente composta por florestas e pastagens, contando com cerca de 30 000 habitantes, que vivem em comunidades locais situadas em pequenas aldeias típicas, com núcleos mais densamente construídos e que se estendem para o exterior em grupos habitacionais pequenos, mais dispersos.

O GAL da zona, também denominado Botte du Hainaut, adoptou o aspecto inovador do Leader+ num projecto de desenvolvimento centrado na cultura. No âmbito do GAL, os três operadores culturais reconhecidos pela comunidade francófona da Bélgica <sup>(1)</sup> — os centros culturais de Chimay, Momignies e Sivry-Rance —, criaram um projecto cultural. No passado, os projectos culturais eram realizados caso a caso, sem terem necessariamente os outros projectos em consideração, nem uma base territorial firme.

Agora, com o financiamento Leader+, o GAL levou a cabo um projecto destinado a melhorar a qualidade de vida dos habitantes das comunidades rurais da região, utilizando uma estratégia regional de desenvolvimento

cultural. Este projecto implicou uma clara mudança na forma de pensar e abordar as questões culturais, em especial por parte das instituições locais, onde já existia uma identidade regional forte entre a população local.

### Definição das linhas de acção do projecto

Quando definiu a sua abordagem às questões culturais, o projecto teve de tomar as seguintes questões em consideração: a ausência de uma rede de comunicações totalmente desenvolvida; o relativo afastamento dos grupos-alvo em relação às infra-estruturas socioeconómicas existentes; o facto de as mulheres locais estarem tradicionalmente isoladas dos meios sociais, culturais e profissionais; e a dificuldade dos jovens em aderir à identidade cultural local.

Consequentemente, foram desenvolvidas três linhas de acção para enfrentar estes diferentes problemas:

- a primeira linha de acção, que é fundamental para todo o projecto e serve de base às outras duas, é a criação de um sistema de coordenação cultural. Este sistema, que é aplicado a nível local, visa desenvolver uma política cultural concertada que abranja as diversas actividades dos diferentes centros culturais. Nelas se incluem o incentivo à expressão e a criatividade, o reforço do património cultural e a organização das oportunidades de formação e aperfeiçoamento profissional, etc. A consulta resultante permite um melhor intercâmbio de informações, competências e boas práticas;
- a segunda linha de acção refere-se à valorização e à partilha nas acções lançadas por movimentos de mulheres à escala sub-regional, caso das iniciativas centradas no *Dia Mundial da Mulher*, em 8 de Março de cada ano;

<sup>(1)</sup> O Governo da comunidade francófona é responsável, em particular, pela cultura e a educação.



Mobilizar os jovens em torno de um objectivo comum.

- a última linha de acção consiste na mobilização dos jovens e no reforço do seu conhecimento sobre o ambiente em que vivem. Isto exige que se reúnam instituições com fins sociais, como as associações sem fins lucrativos e os movimentos de jovens, em torno de uma plataforma comum. Através de uma acção conjunta e com base em observações claramente identificadas e específicas, foi desenvolvido um projecto de ajuda a jovens entre os 15 e os 25 anos. O objectivo desse projecto é sensibilizar os jovens e torná-los mais responsáveis pelas suas próprias acções.

### A parceria

A parceria foi formalizada com o envolvimento contínuo dos líderes culturais que podiam fornecer apoio *ad hoc* e metodológico ao longo de todo o projecto. A colaboração entre os parceiros também é encarada como uma estrutura de transmissão a nível local, a qual envolve: a mobilização de grupos locais; a divulgação de informações; a promoção e o acompanhamento de reuniões; e a coordenação dos grupos de trabalho.

O GAL oferece um espaço aberto onde os aspectos culturais podem ser formalizados entre os parceiros privados e públicos. Embora proporcione aos habitantes das regiões uma oportunidade para debaterem as suas aspirações culturais, também exige uma permanente sensibilização e envolvimento das pessoas a nível individual. O requisito formal de que o GAL <sup>(1)</sup> seja estruturado sob a forma de uma sociedade sem fins lucrativos contribui para garantir o equilíbrio entre os sectores «público» e «privado», facto que, por sua vez, aumenta o nível da democracia local e cultural.

No início, os agentes culturais acrescentaram, nas suas actividades «Leader», uma cláusula que consolida a sua parceria e lhes permite prolongar as acções para além do período do actual programa. Esta estrutura subsistirá, portanto, mesmo após o Leader+ ter terminado.

### Envolver as mulheres no desenvolvimento rural

Um segundo projecto gerido pelo mesmo GAL pretende ajudar as mulheres a vencerem o seu isolamento, manterem

o seu bem-estar e melhorarem, assim, a sua qualidade de vida. Para isso oferece-lhes um local de encontro e permuta de experiências, ajudando-as a entreajudar-se e contribuindo, assim, para o seu próprio desenvolvimento pessoal.

Foram desenvolvidas iniciativas que se ocupam das questões femininas e que respondem às suas expectativas e aspirações, incluindo reuniões temáticas, *workshops* criativos, etc. O GAL também se esforça por sensibilizar as pessoas para os problemas exteriores à comunidade, organizando «visitas de estudo» que permitem conhecer a realidade das mulheres de outras regiões e do estrangeiro. Também existe um jornal gerido e produzido por mulheres, no qual se analisam as dificuldades sentidas pelas mulheres que trabalham num ambiente rural.



**Estado-Membro:** Bélgica

**Região:** Valónia

**Nome do GAL:** Botte du Hainaut

**População:** 29 285

**Superfície:** 54 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 187 400 EUR

**UE:** 84 330 EUR

**Outros fundos públicos:** 84 330 EUR

**Fundos privados:** 18 740 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 1/2004-12/2007

**Nome da pessoa de contacto:** Anne Meesen

**Endereço:** Place Albert 1er, 38, B-6440 Froidchapelle

**Telefone:** (32-60) 41 14 07

**Fax:** (32-60) 41 24 35

**E-mail:** galdebotte@skynet.be

<sup>(1)</sup> Obrigação imposta aos GAL para que se estruturam como entidades jurídicas.

Fotografias cedidas pelo GAL Botte du Hainaut

# Planear o desenvolvimento neerlandês: história de duas aldeias

A utilização dos métodos Leader+ como base de integração dos planos locais e regionais de desenvolvimento rural permite que os habitantes das aldeias expressem mais claramente a sua vontade sobre o modo como querem viver

## Introdução

Recentemente, os cidadãos e os organismos governamentais têm tentado encontrar novas formas de colaboração. Os representantes governamentais têm experimentado vários métodos para envolver as pessoas na tomada de decisões a nível local, e as comunidades também procuram novas formas de exprimir mais claramente a sua vontade sobre a zona onde vivem.

Agora, com o apoio do GAL Leader+ Oost Drenthe, os habitantes das aldeias da província de Drenthe elaboraram os seus próprios planos de desenvolvimento local e, por isso, fazem ouvir melhor a sua opinião sobre as questões locais que afectam a sua qualidade de vida. Estes planos abrangem aspectos que devem ser mantidos ou que é necessário alterar e implicam não só a própria aldeia, mas também a zona circundante. São também um excelente exemplo de planeamento ascendente, com verdadeiro impacto na formulação das políticas regionais.

## Ter em conta a abordagem ascendente

É geralmente aceite que, provavelmente, os habitantes das aldeias conhecem e percebem a zona onde vivem melhor do que ninguém. Além disso, quando se lhes pede que definam o seu território local, estão frequentemente de acordo a respeito dos parâmetros que definem o local onde residem. Estes parâmetros tendem a estar relacionados com o habitat natural, sobre o qual consideram ter alguma influência e conhecimento, e que podem ser bastante diferentes da perspectiva oficial e administrativa. Uma aldeia é, também, um reservatório de conhecimento local sobre os factores sociais, culturais e económicos. Quando introduzido num plano de acção local, este conhecimento tem um enorme potencial de regeneração das comunidades rurais.

Neste projecto Leader+, o GAL Oost-Drenthe conseguiu inspirar os habitantes da aldeia de Buinen a concluírem o seu próprio plano de acção para a aldeia. Nessa tarefa, foram apoiados por uma organização profissional e, através de vários métodos de participação, a população foi solicitada a falar sobre a identidade da sua aldeia, focando as actuais qualidades e insuficiências. Esses métodos incluíram reuniões nas casas das pessoas e visitas de estudo colectivas em que se tiraram fotografias para mostrar os aspectos da aldeia e do ambiente circundante que eram importantes para os seus habitantes, e quais deviam ser conservados ou modificados. Com base nas perspectivas e nos conhecimentos dos habitantes, procedeu-se à elaboração de um plano que exigia, entre outras coisas, uma maior segurança rodoviária, melhoramentos no aspecto da aldeia e o desenvolvimento do centro da aldeia.

## O desafio do desenvolvimento local

A conjugação dos planos de acção local dos habitantes das aldeias com a política de planeamento regional aos níveis municipal e regional era um dos principais desafios deste projecto. Muitas vezes, esses planos locais não conseguem estabelecer a ligação ao nível regional quer por estarem redigidos numa terminologia incorrecta (não oficial) quer por fazerem propostas irrealistas ou, simplesmente, por não serem apoiados pelos políticos. O desafio consiste, assim, em elaborar os projectos de planos de acção das aldeias de maneira a poderem ser tratados pelas estruturas administrativas e políticas comuns.

Em Drenthe, o processo não parou no momento em que os «desejos» da comunidade foram identificados. Um dos pontos fortes deste plano específico foi o facto de ter envolvido representantes do governo local e regional desde o início do processo, o que se revelou fundamental para o seu êxito. Os habitantes da aldeia de Buinen conseguiram

As obras de renovação do porto estão concluídas e este pronto a utilizar.



Uma nova ponte melhora o acesso à aldeia.



As crianças têm uma palavra a dizer sobre os desenvolvimentos locais.



explicar por que razão queriam restaurar o antigo porto situado no centro, e os responsáveis pelo planeamento foram, depois, capazes de explicar o quadro regulamentar em que isso seria possível. Em resultado desta cooperação, foi possível ligar os projectos propostos pelos residentes às medidas que os governos local e provincial queriam aplicar, gerando uma conjugação coerente dos planos e orçamentos, que resultou num investimento total de 2,7 milhões de EUR numa aldeia com apenas 800 habitantes. Como o apoio de vários projectos Leader+, a aldeia de Buinen conseguiu, deste modo, reconstruir o pequeno porto que outrora dava vida à aldeia e reutilizá-lo para fins turísticos, por exemplo rotas de canoagem, criando simultaneamente uma zona de armazenagem da água do rio. Além disso, o aspecto da aldeia foi melhorado graças à plantação de árvores e à instalação de formas tradicionais de iluminação das ruas.

### Um modelo regional

O êxito do projecto de Buinen não passou despercebido ao governo provincial. Desde então, a província de Drenthe adoptou a ideia de plano de acção local e incorporou-a oficialmente nos seus procedimentos de ordenamento do território, pelo que há outras aldeias da província a elaborar, presentemente, planos semelhantes. Noutro projecto Leader+ denominado «Novo estilo de desenvolvimento rural», três aldeias elaboraram planos de desenvolvimento e duas outras criaram a sua própria Agenda+ da aldeia (o «+» indica a zona em redor da aldeia que também será tomada em consideração).

Uma dessas aldeias é Zuidlaarderveen, com uma população de 320 habitantes. A elaboração da sua agenda foi motivada pela existência de vários domínios preocupantes como, por exemplo, o facto de o centro público da aldeia ter perdido o sentido da sua utilidade e estar quase a desaparecer, receando-se que a própria escola local tivesse de ser encerrada. Em contrapartida, também havia algumas ideias e planos positivos para o futuro.

Tal como em Buinen, o processo de elaboração da «Agenda+» foi verdadeiramente participativo. Os habitantes da aldeia também contaram com o apoio de duas organizações profissionais: o centro Stamm de desenvolvimento social e a TRIAS, uma organização de beneficência local, sediada na província. Um «Comité da Agenda» composto por representantes de diversos «grupos de estilo de vida» existentes na aldeia fez uma lista das suas preocupações e desejos, no intuito de chegar a uma «Agenda» da aldeia. Estes diversos pontos de vista resultaram de um questionário em que participaram 80% dos habitantes locais! Também se envidaram esforços para assegurar que o governo e as organizações de beneficência locais participavam no processo e se empenhavam nas suas realizações.

Os habitantes de Zuidlaarderveen puseram imediatamente mãos à obra, ainda antes de a agenda ser formalmente publicada. O próprio processo de elaboração da agenda suscitou entusiasmo: por exemplo, a escola local chegou a contar com a ajuda de 60 voluntários em diversas actividades destinadas a conferir-lhe um papel mais central na comunidade. Neste aspecto, o Leader+ financiou os custos de produção da «Agenda» e também ajudará a concretizar

algumas das propostas, tais como a introdução de melhorias nos edifícios comunitários.

Na Primavera de 2006, surgiu um resultado claramente visível: a «task force» do projecto sobre «estradas e bermas» distribuiu pacotes de bolbos de flores por todas as famílias da aldeia e a sua plantação foi uma forma positiva e colorida de iniciar a acção da Agenda+!

### Integração bem sucedida dos planos locais

A experiência neerlandesa sugere que o trabalho com os habitantes da aldeia no processo de planeamento local gera maior coesão social, mais actividades socioeconómicas, maior conhecimento da história, vida e paisagem da aldeia, melhor qualidade dos planos de ordenamento e melhor integração entre as políticas e os planos aos níveis regional e municipal. A orientação dos métodos Leader+: abordagem ascendente, experiência de partilha de responsabilidades e investimento em novos processos administrativos, contribuiu para criar interfaces de ordem prática entre os habitantes das aldeias e o governo. Por outras palavras: a população da aldeia fornece o conteúdo e os procedimentos e autoridades oficiais o contexto ou a estrutura onde esse conteúdo poderá crescer, com claro benefício mútuo para todos os envolvidos.



**Estado-Membro:** Países Baixos

**Região, distrito:** Drenthe

**Nome do GAL:** Oost-Drenthe

**População:** 82 300

**Superfície:** 697 km<sup>2</sup>

**Projecto:** plano de desenvolvimento da aldeia de Buinen

**Custo total do projecto:** 560 785 EUR (\*)

**UE:** 186 928 EUR

**Outros fundos públicos:** 373 857 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 12/2004-12/2006

**Projecto:** novo estilo de desenvolvimento rural Agenda+ da aldeia de Zuidlaarderveen

**Custo total do projecto:** 155 123 EUR (\*)

**UE:** 51 190 EUR

**Outros fundos públicos:** 62 025 EUR

**Fundos privados:** 41 908 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 2/2005-12/2005

(\*) Inclui mais de um projecto.

**Nome da pessoa de contacto:** Cathrien Posthumus (coordenadora do GAL)

**Endereço:** Postbus 122, 9400 AC ASSEN, Netherlands

**Telefone:** (31-592) 36 5 650

**Fax:** (31-592) 36 56 71

**E-mail:** c.posthumus@drenthe.nl

**Internet:** www.leader.drenthe.nl/oostdrenthe/index.htm

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional neerlandesa

# VALORIZAR OS PRODUTOS LOCAIS





Toros seleccionados no início da cadeia de valor...

## ALEMANHA

# No fio da madeira

Financiando três projectos diferentes de apoio ao sector madeireiro regional, o Leader+ contribui para proteger a economia local, mantendo o emprego e reforçando a identidade dos produtos locais

Sabine Weizenegger, gestora do GAL de Altusried-Oberallgäu

### Introdução

Os grupos de acção local da região de Allgäu estão a provar que as empresas escandinavas não são as únicas que conseguem comercializar madeiras de pinheiro e de faia, pois os seus projectos na «cadeia de valor da madeira» estão não só a reforçar a imagem desta matéria-prima local, como também a proporcionar receitas para a região.

Na região de Allgäu, o sector madeireiro emprega cerca de 6 000 pessoas e, segundo as estimativas, um terço ou quase da sua população depende, de algum modo, dos sectores florestal ou madeireiro; quer directamente, como rendimento primário ou secundário, quer indirectamente, numa das muitas indústrias associadas a montante ou a jusante. Não admira, portanto, que a «cadeia de valor da madeira» desempenhe um papel fundamental no plano de desenvolvimento regional do grupo de acção local (GAL) de Altusried-Oberallgäu, com a sua ênfase nos produtos e serviços locais. Um dos objectivos é estimular o sector madeireiro local, embora também se pretenda que a população aprenda a apreciar a diversidade e o valor desta matéria-prima local.

Desde que o GAL começou a funcionar, em Fevereiro de 2004, foram executados vários projectos ligados à madeira. Com o apoio do Leader+, iniciaram-se dois projectos de cooperação interterritoriais: a feira de construção em madeira «Allgäu 05» e a associação «in.silva» de comercialização da madeira. Além disso, construiu-se no município de Wildpoldsried, em Oberallgäu, o primeiro estacionamento de automóveis em madeira, de vários andares, com o apoio do Leader+.

### Da carpintaria básica à carpintaria artística

A feira da madeira «Allgäu 05» foi organizada por uma associação sediada em Kempten (Allgäu) e fundada em meados de 2003. Esta associação conta agora com mais de cem membros, incluindo proprietários florestais, operadores de serrações, carpinteiros, arquitectos e responsáveis pelo planeamento. O seu objectivo era organizar a primeira feira regional de construção em madeira, a fim de tornar o conceito de «cadeia de valor da madeira» claro para toda a gente. Os grupos-alvo desta feira eram não só os consu-





... são, por fim, transportados para a indústria transformadora.

### Em harmonia com as relações comerciais tradicionais

Fundada em 2004, a cooperativa «in.silva» iniciou as suas operações comerciais no início do Verão de 2005 e reúne organizações de pequenos proprietários florestais privados, em cujo nome presta serviços de comercialização de madeiras de comprimentos fixos a grandes clientes, juntamente com a sua necessária entrega às fábricas. As serrações regionais continuam a ser directamente fornecidas pelas cooperativas e associações de proprietários florestais, pelo que não há conflito de interesses. O volume de vendas atingido pela «in.silva» tem vindo a crescer paulatinamente e já adquiriu uma dimensão internacional, no seguimento da nomeação do operador florestal federal austríaco Österreichische Bundesforste AG.

O apoio do Leader+ assumiu a forma de um financiamento inicial de um ano, destinado às instalações empresariais e à administração da cooperativa, tendo os próprios fundos sido gerados a partir dos recursos da actividade.

### Estacionamento natural

Ainda antes do advento do Leader+, o município de Wildpoldsried já ganhara renome no mundo da madeira. Em 1995/96, a escola básica foi ampliada utilizando uma construção de tábuas sobrepostas e o centro desportivo de Wildpoldsried, também construído em madeira, foi concluído em 2004. O Leader+ produziu agora um novo projecto sob a forma da «garagem de madeira de Wildpoldsried».

A partir de 2002, a autoridade local tem vindo a explorar um sistema de «parqueamento abrigado». Alguns dos cidadãos mais idosos, que conduzem carros próprios para manterem a mobilidade, sentiam dificuldades com as condições meteorológicas no Inverno, e muitos pediram ajuda para estacionarem os automóveis. A solução surgiu quando a autoridade local teve a oportunidade de adquirir uma quinta em ruínas, que conseguiu transformar num parque de estacionamento de vários andares para o sistema de parqueamento abrigado.

Foi assim inaugurado, no Verão de 2005, o primeiro estacionamento em madeira, de vários andares. O objectivo era não só proporcionar lugares de estacionamento adequados aos cidadãos mais idosos, mas também funcionar como projecto de demonstração para incentivar outros proprietários a adoptarem a construção em madeira e promoverem, assim, a venda de madeira local. Um requisito do projecto era o fornecimento de material informativo sobre o parque de estacionamento em madeira e a concessão de acesso aos visitantes.

O Leader+ apoiou o investimento e o trabalho de relações públicas, tendo os fundos próprios sido facultados pelo município de Wildpoldsried.

### Cooperação a nível regional

Os dois projectos de cooperação, «Allgäu 05» e «in.silva», foram promovidos e apoiados, sob a gestão global do GAL Al-

midores finais, mas também todos os intervenientes nessa cadeia de valor. Considerou-se que a feira era uma oportunidade para fornecer e obter informações, bem como para permutar pontos de vista e constituir redes, tendo em conta a anterior falta de conhecimentos e de sensibilização para as potencialidades da madeira da região.

A feira comercial, realizada em Kempten (Allgäu) e subordinada ao lema «Cortes curtos, prazer duradouro», atraiu vários milhares de visitantes, tendo mais de 50 empresas participado como expositores. O evento incluiu apresentações específicas e foi apoiado por um animado programa que incluiu demonstrações de serras históricas e trabalhos ornamentais em madeira. O evento teve tanto êxito que os organizadores da feira e os expositores a repetiram em Setembro de 2006.

O Leader+ tem financiado os custos de relações públicas e de gestão do projecto, embora as taxas pagas pelos expositores tenham gerado fundos próprios e um fundo alemão de apoio à comercialização de madeira disponibilizasse outros recursos. Neste projecto de desenvolvimento regional estiveram envolvidos quatro GAL: Desenvolvimento Regional de Altusried-Oberallgäu, Kneippland® Unterallgäu, Impuls Westallgäu 10+ e Ostallgäu.

### Produtores de madeira unem esforços

Um outro projecto de cooperação que envolve os mesmos quatro GAL é a criação de uma cooperativa de comercialização de madeira denominada «in.silva». O impulso para este projecto proveio da evolução no sector da madeira em toro ocorrida nas últimas décadas e caracterizada por várias fusões no sector das serrações, que se fez acompanhar por um aumento do número de proprietários florestais. As actuais necessidades das serrações regionais podem ser supridas pelos fornecimentos conjugados das diversas cooperativas e associações de proprietários florestais, mas garantir o abastecimento dos grandes clientes, que exigem um fornecimento constante, durante todo o ano, de madeira de boa qualidade e, de preferência, entregue na fábrica, é uma questão diferente. Este problema ainda se torna mais complexo devido à necessidade de armazenar grandes quantidades de madeira, sobretudo proveniente de pequenas matas privadas, o que suscitou a ideia de criar a «in.silva».



Uma visão apurada e uma mão firme são qualidades importantes.

tusried-Oberallgäu de desenvolvimento regional. Os projectos foram debatidos, primeiramente com os respectivos gestores do GAL e o gestor Leader, como intermediário entre os gestores do GAL e o ministério (uma característica bávara), e depois encaminhados para as autoridades decisórias de todos os GAL participantes, antes de as candidaturas serem elaboradas. Os GAL não investiram fundos próprios em nenhum dos projectos, limitando-se a libertar fundos de desenvolvimento das respectivas quotas. A proximidade geográfica dos GAL que cooperaram nestes projectos é tão grande que não foi necessário suportar custos preliminares distintos.

Uma característica específica favorável à cooperação interterritorial no Allgäu é o facto de esta região ser dotada de uma forte identidade. Para muitos projectos, ter um único GAL não fazia, por isso, qualquer sentido: vastas zonas do Allgäu estão abrangidas pela zona Leader+, ao passo que as cidades constituem áreas administrativas distintas; a parte ocidental do distrito de Lindau e a parte sul do Oberallgäu não passam de pequenos pontos no mapa dos fundos de desenvolvimento. Também é importante referir que o gestor Leader é responsável pelos quatro GAL, o que simplificou a administração da cooperação interterritorial.

**Estado-Membro:** Alemanha

**Região:** Baviera

**Nome do GAL principal:** Regionalentwicklung Altusried-Oberallgäu

**População:** 82 000 habitantes

**Superfície:** 684 km<sup>2</sup>

**Holzbaumesse Allgäu 05**

**Custo total do projecto:** 150 565 EUR

**UE:** 13 200 EUR

**Outros fundos públicos:**

28 200 EUR

**Fundos privados:** 109 165 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 4/2005-10/2005

**«in.silva»**

**Custo total do projecto:**

105 273 EUR

**UE:** 8 771 EUR

**Outros fundos públicos:**  
8 771 EUR

**Fundos privados:** 87 731 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 5/2005-4/2006

**Garagem de madeira de Wildpoldsried**

**Custo total do projecto:**

183 242 EUR

**UE:** 91 621 EUR

**Outros fundos públicos:**  
91 621 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 10/2004-11/2005

**Nome da pessoa de contacto:** Sabine Weizenegger

**Endereço:** Rathausplatz 1, D-87452 Altusried

**Telefone:** (49) 8373-299 14

**Fax:** (49) 8373-299 11

**E-mail:** Weizenegger@geva-altusried.de

**Internet:** <http://lag-altusried-schs.le-on.org/>



Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional alemã

Edifício da unidade transformadora ultramoderna...



GRÉCIA

## Produtos locais com sabor biológico

Produtos locais da agricultura biológica são comercializados de modo a assegurar um desenvolvimento económico sustentável e criar uma marca regional

### Introdução

Este projecto está localizado no distrito de Kozani, na região da Macedónia Ocidental, numa zona famosa pela sua produção de electricidade, devido aos depósitos de lignite da região. Esta também possui, todavia, outros produtos locais, nos quais se incluem cereais, açafraão, vinho, maçãs e pêsegos. Também existe um importante sector pecuário, que produz grande variedade de lacticínios.

O projecto, que é executado pelo GAL ANKO, no município de Sérvia, tem o objectivo básico de produzir e comercializar uma série de produtos biológicos. Foi criada uma empresa especificamente para este fim, de acordo com o lema do GAL: «Espírito empresarial e ambiente à luz da qualidade e da inovação». O produto final é preparado com alimentos produzidos localmente, cultivados em grande escala e de forma biológica na região da Macedónia Ocidental.

### Importância para a região

Para além dos aspectos ambientais do projecto, a experiência Leader anteriormente adquirida pela empresa em causa constitui um factor importante, uma vez que o investimento valorizará grandemente os produtos locais e terá um efeito multiplicador para a economia local no seu conjunto. Neste aspecto, a criação da empresa complementa o objectivo mais geral do programa nacional Lea-

der+ grego, que é o de contribuir para atenuar o isolamento das suas regiões montanhosas e de outras zonas desfavorecidas. Para além dos elementos que caracterizam qualquer região em declínio, a Macedónia Ocidental tem sido afectada, nos últimos anos, por algumas das mais elevadas taxas de desemprego, não só das 13 regiões gregas, mas do conjunto da UE.

### Mostrar a gama de produtos locais

Apesar da capacidade de produção não estar ainda totalmente desenvolvida, os primeiros sinais de sucesso já são claros: 27 trabalhadores empregados na unidade transformadora ultramoderna e muitos outros pequenos produtores locais a funcionar como fornecedores. A empresa é, assim, abastecida de produtos agrícolas locais cultivados biologicamente, que são utilizados para confeccionar refeições com receitas tradicionais, as quais são depois embaladas sem recurso a conservantes. Na última década, muitos destes fornecedores (fábricas de queijo e de leite, etc.) receberam subsídios ao abrigo do Leader I e do Leader II, prosseguindo agora as suas actividades com êxito.

Os produtos finais vendidos ao mercado são os seguintes: tartes diversas (queijo, abóbora, etc.); pimentos e tomates recheados; massas; vários tipos de feijão seco; compotas; doces; vinho e mel. Todos estes produtos estão ligados à



... e local onde se podem conhecer os diversos produtos disponíveis.

tradição, cultura e história da região. Por este motivo, nas embalagens figuram descrições sucintas do produto regional e no rótulo descrevem-se a sua forma de produção e os ingredientes utilizados. Também é claramente indicado que os ingredientes provêm de produtores certificados de produtos cultivados biologicamente.

### A abordagem comercial

O objectivo é fazer chegar estes produtos alimentares ao maior número possível de consumidores, num curto espaço de tempo, sem comprometer a sua qualidade mas mantendo um preço competitivo. A ideia consiste, simplesmente, em fornecer uma série de produtos de qualidade que dêem uma boa imagem da região (e também da Grécia) como produtor de alimentos de qualidade. Neste aspecto, há que demonstrar a sua certificação em termos de qualidade e de produção biológica, para que esta gama de produtos possa concorrer com os alimentos produzidos em massa e a mais baixo preço que se encontram disponíveis noutros locais. Esta estratégia de comercialização foi desenvolvida em colaboração entre o GAL e os empresários locais, tendo o GAL prestado apoio técnico à empresa, para que esta se centrasse nos grupos-alvo específicos atrás descritos, tendo em conta determinados factores, tais como: o sector do mercado, a densidade populacional, o volume de venda a retalho, as perspectivas económicas (baseadas nos índices do PIB, etc.) e o nível de concorrência local.

Note-se que a empresa não pretende negociar com as grandes cadeias de venda a retalho, pois isso poderá limitar a variedade e a identidade dos produtos. Além disso, é importante ter algum controlo sobre a sua venda quanto à forma como são transportados e armazenados, uma vez que estes factores podem afectar grandemente a qualidade do produto vendido ao consumidor.

Actualmente, os produtos alimentares são distribuídos no mercado por vendedores especificamente contratados para o efeito, que negociam directamente com os consumidores finais e/ou com lojas seleccionadas que se especializaram na venda de produtos alimentares biológicos.

Contudo, uma vez que a marca destes produtos está patenteada, também será utilizada quando começar o processo de franquia. Este abrangerá diversas regiões da Grécia, a começar pelos maiores aglomerados populacionais da Macedónia Ocidental, e por fim estender-se-á ao estrangeiro. Também há planos de compra, com fundos privados, de mais 800 hectares de terra na região da Sérvia, com o objectivo de alargar a gama de alimentos produzidos pela agricultura biológica.



No projecto, o financiamento do Leader+ foi sobretudo utilizado no investimento em infra-estruturas, na construção da unidade transformadora e na compra directa das máquinas necessárias para iniciar o processo de produção.

**Estado-Membro:** Grécia

**Região, distrito:** Macedónia Ocidental, Sérvia

**Nome do GAL:** ANKO SA

**População:** 90 542

**Superfície:** 3 401 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 430 000 EUR

**UE:** 215 000 EUR

**Outros fundos públicos:** 43 000 EUR

**Fundos privados:** 172 000 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 6/2003-7/2005

**Nome da pessoa de contacto:** Vassilis Ragias

**Endereço:** 1-3 Fon Karagianni Str. Kozani, GR-50100

**Telefone:** (30) 24 61 02 40 22

**Fax:** (30) 24 61 03 86 28

**E-mail:** vragias@anko.gr

**Internet:** www.anko.gr

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional grega



## UTILIZAR DA MELHOR FORMA OS RECURSOS NATURAIS E CULTURAIS





A música é o ingrediente adicional na mistura de tintas...

## FINLÂNDIA

# Pintar a aldeia de vermelho — A aldeia de Hiirijärvi

Uma comunidade local une esforços para promover uma imagem mais atractiva e criar bases para o turismo

### Introdução

Num projecto financiado pelo GAL Leader+ Karhuseutu, os habitantes da aldeia de Hiirijärvi quiseram desenvolver a estrada que atravessa a aldeia de modo a criar um percurso alternativo para os turistas que atravessam o município de Harjavalta. De uma perspectiva turística, esta estrada rural, mais bela e tradicional, também contribuirá para dar melhor imagem do município no seu conjunto.

Hiirijärvi é uma aldeia rural tradicional finlandesa, situada no município de Harjavalta, cerca de 30 km a leste da cidade de Pori, contando com 165 famílias e cerca de 400 moradores. Normalmente considerado como um município industrial, as suas atraentes zonas rurais e o seu potencial como estância de férias têm sido em grande medida ignorados.

Em 2001 já fora elaborado um plano de ordenamento paisagístico para Hiirijärvi e, em conjunto com um plano de aldeia formulado pelos habitantes locais, levantaram-se muitas questões relativas à paisagem e ao ambiente. O projecto é administrado pela associação da aldeia, com a ajuda de um administrador de projectos a tempo parcial, financiado pelo Leader+. Este administrador é responsável pela organização das várias actividades e pela divulgação de informação, tanto na própria aldeia como nas diversas feiras e eventos realizados no exterior. A maior parte do trabalho é, todavia, executada por voluntários.

### Divulgação de informação

Um dos elementos importantes do projecto é o fornecimento de informações a terceiros. A aldeia já tinha páginas





A harmonia da cor é devolvida a estes edifícios à beira da estrada.



na Internet antes de o projecto ser iniciado, mas desde então foram reformuladas e mais orientadas para o turismo. A imagem externa da aldeia também foi melhorada graças à sua promoção em feiras e eventos, o que contribuiu para dar ao conjunto do município uma imagem mais activa em termos turísticos.

Outro aspecto importante deste trabalho de comunicação é a coordenação dos voluntários, uma vez que, se forem mantidos ao corrente dos acontecimentos, tendem a manter o seu empenho no projecto. O núcleo de voluntários é constituído por cerca de 20 habitantes, que também podem mobilizar a ajuda de outras pessoas, de acordo com as necessidades.

### **Abrir a paisagem da aldeia**

Realizaram-se várias acções em simultâneo com o intuito de melhorar a paisagem. As matas, por exemplo, foram limpas por voluntários e trabalhadores contratados, os elementos tradicionais do espaço rural foram abertos e as antigas pastagens novamente utilizadas. No projecto paisagístico, estiveram envolvidos animais de três explorações agrícolas e foi adquirido um rebanho de ovelhas para este fim. Agora, vê-se gado das terras altas e ovelhas a pastar nas antigas pastagens tradicionais, bem como noutras pastagens novas.

Os agricultores também desempenharam um papel importante no ordenamento paisagístico, tendo sido informados da possibilidade de obterem subsídios ambientais para esse trabalho. Como este último foi executado pela associação da aldeia e por agricultores a título individual, o projecto também fomentou a cooperação e os contactos sociais entre os dois grupos.

### **Uma forte cultura local**

A aldeia possui vários motivos de interesse, incluindo: caldeirões (elementos glaciários), casas-museu, um museu de secagem de cereais e muitos edifícios tradicionais. As diversas épocas históricas são visíveis na vida e na paisagem da aldeia. Há vários anos, o Conselho Nacional de Antiguidades e Monumentos Históricos fez uma lista dos caldeirões e mandou colocar sinais, que agora se encon-

tram em mau estado de conservação. No âmbito do projecto, esse Conselho e o museu de Satakunta prestaram aos habitantes assistência especializada na remodelação dos seus lugares históricos e museus. Também estão a ser preparados novos postes de sinalização para os caldeirões e na estrada serão colocados sinais complementares para ajudar os turistas a descobrirem as zonas de interesse. Também está prevista a publicação de um mapa e de um guia turístico da aldeia, juntamente com informações sobre os sítios de interesse histórico.

### **Novo visual com ocre vermelho**

No Verão de 2005, os habitantes da aldeia, sob a orientação de especialistas, misturaram 600 litros de tinta vermelho-ocre e usaram-nos para dar um novo visual aos edifícios tradicionais em madeira. Este trabalho não pôde ser todo feito de uma só vez, estando, por isso, planeada uma segunda fase para 2006. Todavia, os resultados já são impressionantes e qualquer pessoa que passe pela estrada não deixará de reparar no colorido uniforme destes edifícios antigos, que constituem um testemunho visível da história e da cultura de construção tradicional da aldeia, além de fazerem parte da sua paisagem tradicional.

A abertura das terras da aldeia, a pintura dos edifícios e a recuperação dos sítios históricos são elementos que contribuem para aumentar o seu atractivo turístico. Os empresários locais constituíram uma equipa especial que ajudará a desenvolver e a melhorar os serviços oferecidos, para além de assegurar que a própria aldeia será beneficiada pelos visitantes. Os esforços conjuntos dos empresários e da associação da aldeia, associados ao trabalho voluntário dos habitantes, fazem parte de um capital social comum que também beneficia as empresas locais.

No âmbito do «Projecto Mediavaunu» do GAL, foi elaborado um vídeo da aldeia, em apoio do turismo, no qual se incluem fotografias antigas fornecidas pelos próprios habitantes da aldeia.



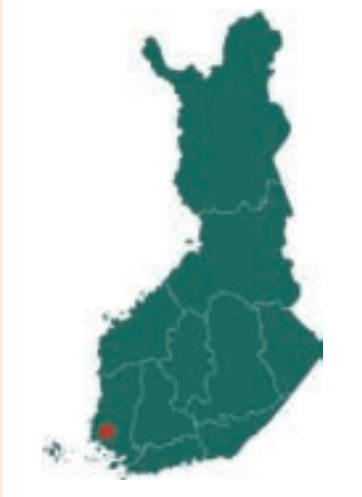
### A escola da aldeia

O projecto também inclui melhoramentos no recreio da escola e na segurança das mais de 30 crianças que frequentam as escolas de Hiirijärvi. Por exemplo, a vegetação existente no recreio foi vedada de modo a formar um pequeno parque, e há ovelhas que ali pastam desde a Primavera até ao Outono,

ajudando a manter o espaço em boa ordem. Procedeu-se ao ajardinamento e ao tratamento paisagístico do recreio com o intuito de aumentar a segurança das crianças que ali brincam, facto que, juntamente com a actividade de limpeza, contribuiu para melhorar o ambiente de toda a aldeia.

### Resultados do projecto

A operação baseou-se na cooperação tradicional entre os aldeões. Contudo, para realizar os muitos e diferentes objectivos do projecto, eram necessárias comunicações eficazes e uma boa organização do trabalho, que não teriam sido possíveis sem ajuda externa. Apesar de alguns aspectos da operação poderem ser realizadas sem os fundos do projecto, teriam levado tanto tempo a concluir que pouco teriam contribuído para melhorar a vida dos habitantes da aldeia.



... e para obter o tom certo há que acrescentar algo mais.

Por outro lado, os fundos do projecto concedidos à comunidade local terão efeitos indirectos em termos do capital social produzido pela cooperação e as competências dos habitantes da aldeia. Estes últimos, os agricultores e os empresários uniram esforços, sendo o trabalho voluntário uma forma importante e tradicional de espírito comunitário. A cooperação entre os aldeões também melhorará a sustentabilidade dos resultados do projecto, dado que a população se orgulhará dos resultados do seu próprio trabalho e se sentirá mais inclinada a conservá-los.

Os habitantes da aldeia consideram que os fundos externos, designadamente do Leader+, constituem uma prova de que são apreciados e as suas realizações também. Este sentimento fará aumentar o número de participantes no projecto e, logo, o seu capital social.

**Estado-Membro:** Finlândia

**Região, distrito:** Satakunta

**Nome do GAL:** Karhuseutu

**População:** 56 067

**Superfície:** 2 253 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 78 294 EUR

**UE:** 27 402 EUR

**Outros fundos públicos:** 27 402 EUR

**Fundos privados:** 23 490 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 10/2004-12/2006

**Nome da pessoa de contacto:** Mia Mäntylä

**Endereço:** Hiirijärven Koulutie 124, 29200 Harjavalta, Finland

**Telefone:** (358-2) 674 3294, GSM (358) 400 11 22 93

**E-mail:** m.mantyla@nic.fi

**Internet:** www.hiirijarvi.com

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional finlandesa



Os lagos recuperados já são uma importante atracção piscatória da zona.

## IRLANDA

# Projectos de desenvolvimento de Castlecomer

Uma combinação de projectos relacionados com o turismo e apoiados pelo Leader+ deram vida nova ao património cultural da comunidade

### Introdução

Castlecomer é uma vila rural de média dimensão, com uma população de aproximadamente 2 000 habitantes. A economia desta vila, localizada no sudeste da Irlanda, sofreu um declínio, durante vários anos, mas a sua conjuntura económica alterou-se, recentemente, em parte graças a vários projectos apoiados pelo Leader+ que capitalizaram os seus recursos naturais e culturais.

A forte tradição da vila no domínio da exploração mineira do carvão remonta a cerca de 1640, altura em que as minas constituíam a principal fonte de emprego da zona. As minas e terras em redor de Castlecomer faziam então parte de uma propriedade familiar (Wandesforde), composta por pátios, extensos jardins e lagos artificiais para fins recreativos. Contudo, em 1969, as minas de carvão foram encerradas e, com elas, a principal indústria da aldeia, pelo que a propriedade ficou em ruínas e acabou por ser transferida para a posse do Estado.

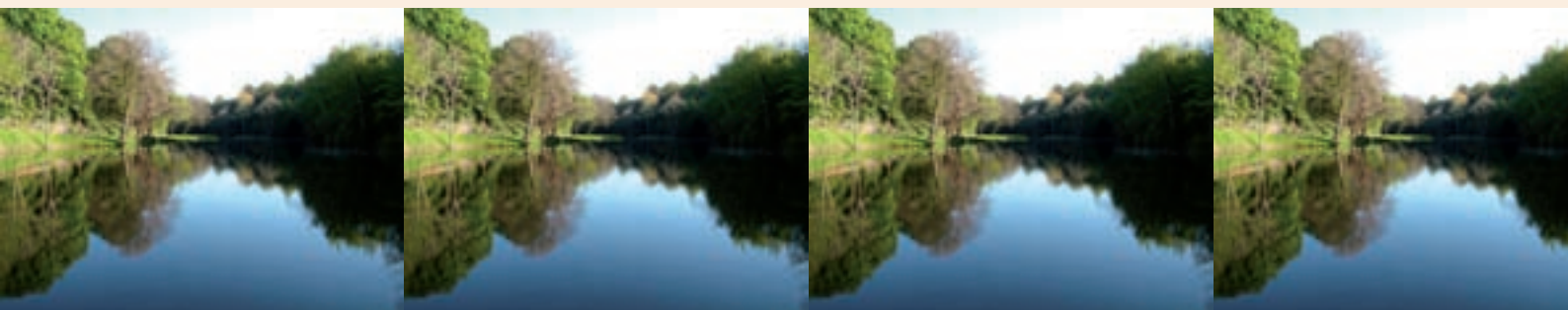
Em finais de 2002, a vila sofreu um novo abalo, quando um importante empregador abandonou a zona, levando à perda de um grande número de postos de trabalho. Em resposta a esta situação, a comunidade juntou-se a várias agências locais e estatais na elaboração de uma estratégia

destinada a resolver o problema do desemprego. Foi criado um fórum que incluía a Câmara Municipal (poder local), o GAL Barrow Nore Suir Rural Development (BNS) e várias outras agências locais, com responsabilidades em matéria de apoio às empresas. Foi igualmente nomeado um executivo para o desenvolvimento empresarial destinado a liderar a recuperação de Castlecomer através de vários projectos. Simultaneamente, o Leader+ financiou um amplo estudo de viabilidade para a zona.

Nas consultas à comunidade local, o turismo foi identificado como um domínio com potencialidades de crescimento significativas. Nesta base, foram desenvolvidos vários projectos assentes na história e nos recursos da vila, em que o BNS pôde desempenhar um papel de apoio crucial.

### Apoio do Leader+ ao potencial turístico

O vasto estudo de viabilidade sobre a zona de Castlecomer foi fundamental para o futuro desenvolvimento da vila, servindo de base a muitos projectos subsequentes. Estes projectos incluíram uma série de *workshops* sobre turismo, em que a população da vila se reunia para examinar o que tinha para oferecer aos turistas. Para os habitantes, foi importante olhar para a vila da perspectiva de alguém de fora



e identificar os aspectos a desenvolver para explorar as suas potencialidades como destino turístico. Aos *workshops* seguiu-se um curso completo de formação em turismo, que por sua vez levou ao desenvolvimento do «plano de acção no domínio do turismo» de Castlecomer.

Este plano de acção foi um documento fundamental na definição de uma estratégia para o desenvolvimento eficaz do potencial turístico da vila. Nele se reuniram várias ideias existentes para projectos capazes de explorar os recursos naturais e culturais da zona e dar-lhes coerência e orientação. Garantiu-se, assim, que cada projecto contribuiria para o objectivo global de desenvolver Castlecomer como destino turístico. Entre os projectos identificados figurou o desenvolvimento de um logótipo e de um sítio *web* para o turismo. Para além de aumentar a visibilidade da vila, esta actividade foi fundamental para incutir nos residentes um sentimento de orgulho na sua localidade. O BNS Leader teve acesso a um apoio financeiro nacional que serviu de base a este projecto. O plano de acção no domínio do turismo identificou outros projectos que exploravam os recursos da zona de Castlecomer, incluindo a reabilitação de várias partes da antiga propriedade de Wandesforde e a criação de um museu e de um centro de visitantes, que homenageiam a história mineira de Castlecomer e a história natural da zona.

### Desenvolvimento do plano de acção

O plano de acção no domínio do turismo identificou um projecto principal no âmbito desta iniciativa, o qual envolvia a transformação de dois grandes lagos situados nas terras da antiga propriedade de Wandesforde em lagos de pesca. Os lagos tinham secado e estavam completamente invadidos por vegetação. Contratou-se um gestor para o projecto e quatro trabalhadores e, presentemente, os lagos encontram-se restaurados e reabastecidos, constituindo uma importante atracção piscatória desta zona. Um dos lagos foi dedicado à pesca vulgar e o segundo à pesca com mosca. O projecto dos lagos está a funcionar eficazmente como uma empresa comercial comunitária, com receitas na ordem de 2 000 euros por semana. Mais uma vez, o BNS Leader forneceu o capital necessário para recu-

perar os lagos, recorrendo-se a um regime de financiamento nacional para apoiar a contratação de pessoal.

Um segundo projecto identificado na estratégia de turismo envolve a construção de um centro de visitantes, em que será celebrada a longa associação da vila à exploração mineira, durante mais de 300 anos. Além disso, a actividade mineira levou à descoberta de muitos depósitos de fósseis na região com uma importância histórica significativa. O centro de visitantes irá explorar a história natural da zona que circunda Castlecomer, revelada através destes fósseis. Embora o projecto de construção deste centro seja, em grande parte, financiado por um programa nacional que complementa o Leader+, é importante referir que a ideia do projecto propriamente dito partiu do plano de acção no domínio do turismo que foi desenvolvido com o apoio do Leader+, tendo sido a sua abordagem ascendente que ajudou a identificar o potencial existente na zona, tal como é visto pela comunidade local. Deste contributo crucial do Leader+ resultaram vários empreendimentos que são propriedade da população, localmente geridos e sustentáveis.

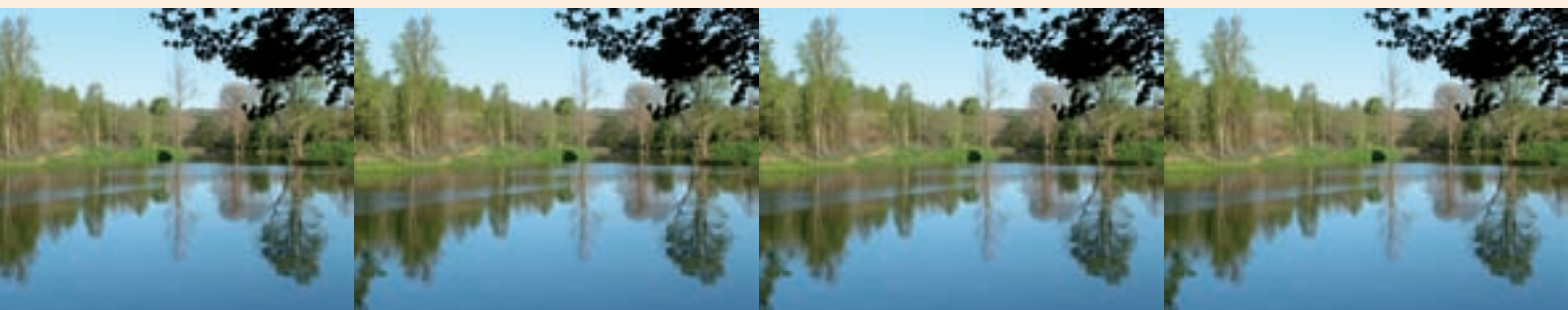
### Benefícios indirectos

Deverá surgir um projecto distinto que se baseia na utilização dos recursos locais, nomeadamente o desenvolvimento de várias pequenas empresas artesanais no pátio da propriedade de Wandesforde. Este projecto foi iniciado a nível privado, sem o apoio do Leader+ e, como tal, constitui um claro exemplo dos efeitos indirectos produzidos pelo forte investimento do Leader+ em Castlecomer. Em consequência deste desenvolvimento suplementar, o Leader+ apoiou uma iniciativa de comercialização com um financiamento adicional de 10 000 euros.

### Resultados positivos

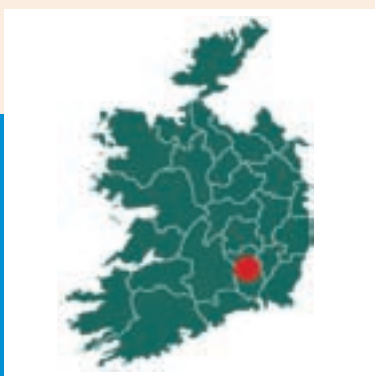
O apoio do Leader+ foi facultado à comunidade de Castlecomer numa altura crítica, em que a vila procurava ultrapassar alguns reveses graves. Agora, há vários projectos locais, como a iniciativa dos lagos, a construção do centro de visitantes, o desenvolvimento de empresas artesanais no pátio da propriedade rural e a criação de um campo de golfe com 18 buracos, que deram um importante contributo para que Castlecomer obtivesse o estatuto de desti-





no turístico. Sem o apoio dado pelo Leader+ ao desenvolvimento de uma estratégia local de turismo, é pouco provável que estes projectos tivessem tido tanto êxito. Neste aspecto, o Leader+ desempenhou um papel de apoio à comunidade local na busca de uma forma de utilizar um recurso subvalorizado. Uma vez concluído este trabalho, a comunidade pôde desenvolver muitos dos projectos e aceder a financiamentos de várias fontes públicas e privadas. Um contributo igualmente importante do Leader+ adveio da participação do BNS no fórum criado para resolver a crise inicial com que Castlecomer se debatia. O profundo conhecimento que o GAL possui da comunidade local, juntamente com a sua fidelidade aos princípios do Leader, garantiu que os resultados do trabalho do fórum fossem positivos e sustentáveis.

Quando lhe pediram para identificar os principais êxitos deste projecto, Declan Rice (gestor do BNS Leader+) destacou os benefícios económicos e sociais: «Mais importante, porém, é o sentimento de bem-estar e de identidade da comunidade. A população vê Castlecomer como algo de que se pode orgulhar e sente-se parte desse sucesso. Do ponto de vista do desenvolvimento rural, penso que isto é importante».



**Estado-Membro:** Irlanda

**Região, distrito:** South East Tipperary e County Kilkenny

**Nome do GAL:** Barrow Nore Suir Leader

**População:** 81 000

**Superfície:** 3 000 km<sup>2</sup>

***Amplo estudo de viabilidade***

**Custo total do projecto:** 8 850 EUR

**UE:** 7 080 EUR

**Fundos privados:** 1 770 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 5/2004-5/2005

***Marketing das Empresas de Craft Yard***

**Custo total do projecto:** 19 336 EUR

**UE:** 9 668 EUR

**Fundos privados:** 9 668 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 6/2004-6/2005

***Centro de TI***

**Custo total do projecto:** 22 577 EUR

**UE:** 11 288 EUR

**Fundos privados:** 11 289 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 11/2002-11/2003

**Nome da pessoa de contacto:** Declan Rice

**Endereço:** 42 Parliament Street, Kilkenny, Ireland

**Telefone:** (353-56) 775 21 11

**Telefax:** (353-56) 775 23 33

**E-mail:** declan@bnsrd.com

**Internet:** www.bnsrd.com

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional irlandesa



# UTILIZAR OS NOVOS CONHECIMENTOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS



# Unir esforços para criar uma rede de aquecimento

O Leader+ serve de catalizador na criação de uma rede e contribui para que o recurso natural de uma região se torne numa fonte de combustível para os sistemas de aquecimento locais



**A iniciativa agrada à comunidade local.**

de combustível para aquecimento. Actualmente, foi criada uma rede totalmente ecológica e económica que fornece calor e água quente a uma urbanização com 23 habitações, estando prevista a sua ampliação a uma segunda urbanização com mais 12 habitações.

## Utilização e preservação das sebes

A paisagem típica do Pays de Haute-Mayenne é caracterizada por prados delimitados por densas sebes. As terras agrícolas assim vedadas fazem parte do património local e desempenham um papel essencial na conservação da flora e da fauna, para além de reduzirem a erosão. Contudo, este rico recurso ambiental esteve ameaçado. As sebes e árvores de pequeno porte exigem muito trabalho de manutenção aos agricultores, que as consideram demasiado caras e, por isso, consideraram a hipótese de as eliminar. Agora,

## Introdução

Na zona que circunda Saint Hilaire du Maine (região: Pays de la Loire) <sup>(1)</sup> os ramos provenientes da poda das sebes e árvores das terras agrícolas são recolhidos e convertidos em matéria-prima usada para aquecimento. Antes de este projecto Leader+ ter começado, as sebes estavam em risco de ser destruídas, mas agora estes recursos naturais são aproveitados, reciclados, mantidos e, consequentemente, protegidos.

Tudo começou em 2003, durante uma viagem à Alemanha organizada no contexto do programa Leader+. Um grupo constituído por cerca de trinta representantes eleitos, técnicos e membros da sociedade civil do Pays de Haute-Mayenne, França, deslocou-se a Augsburg, uma localidade que tem estado na vanguarda das energias renováveis. Ali, nos últimos trinta anos, o sol, a madeira e o vento têm sido tratados como recursos valiosos. O presidente da Câmara de Saint Hilaire du Maine, Christian Quinton, interrogou-se: «O que poderemos fazer na nossa região?» Foi então que lhe surgiu a ideia de recolher a madeira resultante da poda das sebes das explorações agrícolas e de a utilizar como fonte

de combustível para aquecimento. Actualmente, foi criada uma rede totalmente ecológica e económica que fornece calor e água quente a uma urbanização com 23 habitações, estando prevista a sua ampliação a uma segunda urbanização com mais 12 habitações.

o projecto Saint Hilaire convida os agricultores a venderem a madeira resultante da poda das suas sebes, a qual, depois de recolhida, é reduzida a aparas, seca e transformada em matéria-prima para uma das duas caldeiras a lenha instaladas pela câmara local. Saint Hilaire du Maine também criou uma estrutura pública responsável pela compra da madeira aos agricultores e que depois vende a energia produzida aos residentes. A intenção é fazer com que toda uma urbanização venha a ser aquecida por um recurso local que está a ser preservado através do seu consumo! Esta é uma verdadeira história de sucesso em matéria de desenvolvimento sustentável.

## Aquecer as casas e a comunidade

Embora o projecto de Saint Hilaire seja, em si mesmo, simultaneamente económico e ecológico, também representa uma aventura humana para os autarcas locais, estando, por isso, em grande sintonia com os valores do Leader. Ao incentivar a criação de uma associação, o presidente da Câmara espera unir os residentes e os agricultores no apoio à «rede de aquecimento». Através de reuniões, a associação sensibilizará os residentes para as dificuldades sentidas pelos agricultores e para o valor paisagístico do trabalho por eles realizado na preservação das sebes. Vereadores da Câmara também estarão presentes para debater a gestão e o custo do projecto.

<sup>(1)</sup> O termo «Pays» refere-se a uma zona dotada de alguma uniformidade em matéria de indicadores geográficos, culturais, económicos e sociais, onde os municípios desenvolvem uma estratégia de desenvolvimento comum.

Uma das caldeiras a lenha que produz calor o ano inteiro.



Todos os participantes contribuem a diversos níveis para o bom funcionamento da rede, mantendo-se mutuamente informados dos seus progressos e, deste modo, a população tem vindo a unir-se. A maioria dos habitantes de Saint Hilaire acolheu este projecto de forma entusiástica e, com o trabalho de promoção efectuado pela câmara, sente orgulho em fazer parte de um município inovador.

É necessário prosseguir com os esforços de sensibilização, pois alguns agricultores ainda não estão convencidos, mas a iniciativa de Saint Hilaire já se está a revelar inspiradora. Muitas delegações pediram para visitar a instalação e estão a ser elaborados projectos semelhantes na zona circundante. Três vilas vizinhas planeiam aquecer uma piscina, um bairro social, uma mediateca e uma escola utilizando o mesmo sistema. O Pays de Haute-Mayenne já está a ponderar a criação de uma estrutura comum para a recolha e armazenagem de aparas de madeira, a fim de suprir as necessidades locais, prevendo-se a criação de novos postos de trabalho. Entretanto, a equipa da Câmara Municipal de Saint Hilaire, fortemente empenhada nas energias renováveis, procura manter o impulso adquirido instalando painéis solares no telhado do centro público da aldeia e também está a ponderar a hipótese de criar um sistema de aquecimento baseado em óleos vegetais para a escola.

### O Leader+ significa muito mais do que apoio financeiro

Foram investidos mais de 360 0000 euros no sistema de aquecimento baseado em aparas de madeira, grande parte dos quais despendida na compra das duas caldeiras a lenha. Inicialmente estava prevista a compra de uma caldeira grande, mas por razões de eficiência, concluiu-se que ter uma única caldeira de grande dimensão a funcionar a «meio gás» durante os meses de Verão seria um desperdício. Foi, assim, decidido que era preferível substituí-la por uma «caldeira de Verão» mais pequena. O resto do dinheiro foi gasto na construção das instalações, na implantação de uma rede subterrânea de canos isolados e na compra de subestações para as caldeiras individuais que abastecem cada uma das habitações. A contribuição do programa Leader+ representa cerca de 22% do orçamento total, mas não se limita ao elemento financeiro. Em primeiro lugar, o programa Leader+ teve um efeito catalizador, organizando a visita de estudo à Alemanha e oferecendo formação a nível local sobre todos os aspectos energéticos. Em segundo lugar, prestou assistência na avaliação da viabilidade do projecto. Porém, o seu principal contributo foi o apoio

oficial do programa Leader+, que teve um claro efeito de alavanca e estimulou as contribuições de outros parceiros financeiros, nomeadamente a nível estatal. O empenhamento do Leader+ e da região suscitou o compromisso de outros parceiros em relação a esta iniciativa específica.

### Uma reflexão colectiva

O Pays de Haute-Mayenne também desempenhou um papel crucial. A verificação do processo financeiro do projecto e as considerações em matéria de impacto ambiental e desenvolvimento sustentável não teriam sido possíveis sem um forte impulso local, dado pela colaboração entre os autarcas e os representantes da sociedade civil. É esta abordagem participativa que cria o entusiasmo sem o qual dificilmente se poderiam executar projectos inovadores nos espaços rurais. Ao adoptarem o projecto, os habitantes de Saint Hilaire mostraram que, localmente, o processo Leader+ era capaz de apoiar uma tal iniciativa «vinda da base».



#### Estado-Membro:

França

**Região:** Pays de la Loire

#### Nome do GAL:

Pays de la Haute-Mayenne

**População:** 90 821

**Superfície:** 2 176 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 364 000 EUR

**UE:** 79 315 EUR

**Outros fundos públicos:** 284 685 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 10/2004-6/2006

**Nome da pessoa de contacto:** Laurent Souchet, gestor do GAL

**Endereço:** GIP-DL Pays de Haute-Mayenne  
Ancienne Mairie, Place de Hercé  
F-53100 Mayenne


**Telefone:** (33) 243 04 64 50

**Fax:** (33) 243 04 64 59

**E-mail:** l.souchet@hautemayenne.org

**Internet:** www.hautemayenne.org

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional francesa



O visitante é guiado  
através das exposições  
da região...

## ÁUSTRIA

# História do «guia-t» — Criação de um laço cultural

**A tecnologia de comunicações móveis dota uma região com um instrumento cultural inovador para realizar o seu potencial turístico e muito mais**

### Introdução

O «guia-t» é um produto desenvolvido pelo GAL austríaco Natur- und Kulturerbe Vorarlberg, que utiliza a Internet ou a telefonia móvel para proporcionar aos turistas um acesso a importantes informações turísticas regionais.

Neste projecto Leader+, são contadas «histórias» ou narrativas interessantes do passado e do presente, sobre a história cultural, edifícios relevantes do ponto de vista arquitectónico, paisagens culturais e naturais únicas e outros projectos inovadores existentes na região. O projecto incide especificamente sobre as zonas de Montafon e Klostertal, situadas na região de Vorarlberg.

### Alpinismo, Hemingway, exploração mineira e arquitectura moderna

No âmbito do projecto, foram recolhidas e preparadas histórias para acompanhar um passeio pela cidade histórica de Gaschurn. O itinerário inclui um antigo caramanchão de dança, que é o único original ainda existente no país. Os caramanchões de dança tinham uma função importante na vida da aldeia, nos séculos XIII a XIX, sendo os locais onde se realizavam discursos oficiais, experiências, reuniões, eventos teatrais e de dança. Ao fim de alguns minutos de marcha, passa-se por antigas hospedarias do século XVII, o que permite apreciar como terão sido os primórdios do turismo, e por uma antiga casa de reunião construída ao antigo estilo

das «Walser-houses»<sup>(1)</sup>. Aqui o turista também aprende sobre alpinismo, nomeadamente a primeira subida ao Piz Buin, de 3 312 m de altura, e o desenvolvimento da zona montanhosa, com os seus muitos abrigos nas zonas de Silvretta e Rätikon. Depois, os turistas são informados sobre a história do esqui, o vestuário histórico de Inverno e as personalidades que visitaram Montafon, como o famoso escritor Ernest Hemingway, que não só habitou mas também escreveu algumas das suas obras em Montafon.

Estão a ser preparadas outras pequenas histórias sobre as paisagens cultural e natural, bem como novos itinerários interessantes, tais como: sítios arqueológicos, minas do Silbertal, arte gótica em Montafon, mitos e lendas, arquitectura moderna, etc. A região contém muitas informações e por isso era tão importante que a equipa do projecto encontrasse um meio de comunicação adequado para pôr o saber da região ao dispor dos habitantes locais e dos visitantes.

### Uma forma inovadora de transmitir informações

Ao fim de várias reuniões, o telefone móvel foi o meio de comunicação escolhido para o «guia turístico e contador de histórias» (que, no momento de redacção deste texto, apenas está disponível em alemão), sendo por isso denominado «guia-t». O «guia-t» funciona de forma muito simples: os turistas, enquanto observam um edifício histórico

<sup>(1)</sup> «Walser houses» são casas feitas de blocos de pedra recobertos por telhas de madeira, usadas não só no telhado mas também nas paredes. As primeiras casas deste tipo foram construídas no século XV.



... e alguns exemplos da arquitectura moderna são explicados.

ou qualquer outro elemento regional interessante, têm apenas de marcar o número inscrito numa pasta específica ou no próprio objecto e recebem informações pormenorizadas no seu telefone móvel. Por exemplo, se ligar para o número (43-5556) 90 81 02 20, o visitante pode ouvir a história relativa ao itinerário da cidade de Gaschurn que descrevemos atrás.

### Desenvolver a inovação dos produtos

O desenvolvimento do «guia-t» estava integrado no projecto «histórias». Subjacente à fácil utilização do telefone móvel como guia turístico está uma solução técnica inovadora, que inclui os três módulos seguintes:

- módulo 1: sistema de gestão de conteúdos;
- módulo 2: serviço de telefonia móvel conjugado com telefonia via Internet;
- módulo 3: resposta de voz interactiva com a Internet.

As várias histórias culturais estão registadas em ficheiros áudio (formato MP3), que através de um sistema especial de gestão de conteúdos, são postos à disposição do chamador através do servidor áudio. As novas informações e outras gravações áudio podem ser transmitidas e guardadas numa base de dados (desde que exista uma autorização de acesso), sob a forma de ficheiros áudio, via Internet, no endereço [http://montafon.telesis.at/tourismus\\_montafon/dorfrundweg](http://montafon.telesis.at/tourismus_montafon/dorfrundweg).

Outro elemento do «guia-t» é o sistema de telefonia via Internet (VoIP), que pode ser programado consoante as necessidades e consegue, por isso, atender várias chamadas ao mesmo tempo. O servidor áudio Internet foi exclusivamente configurado para o «guia-t» e está permanentemente ligado ao sistema de gestão de conteúdos. As informações áudio também podem ser directamente descarregadas do sítio *web* para um leitor de MP3 com o «guia-t». Esta função destina-se sobretudo às escolas ou grupos e oferece ao utilizador a possibilidade de carregar informações sobre toda a visita turística e as exposições no seu leitor de MP3 pessoal.

### O «guia-t» em utilização

O «guia-t» foi desenvolvido no âmbito de uma aplicação-piloto para locais de interesse na cidade de Gaschurn, telefone (45-5574) 90 83 02 20. Entretanto, é utilizado para transmitir informações sobre outros projectos e também funciona como guia para três visitas específicas: arquitectura, floresta e energia, da forma seguinte.

**Guia da arquitectura:** Vorarlberg é famosa pela sua arquitectura em madeira e, com o «guia-t», o visitante pode fazer uma visita especial às construções em madeira, na vila de Hittisau. O «guia-t» fornece informações pormenorizadas sobre edifícios de interesse específicos e o utilizador pode mesmo ouvir uma entrevista gravada com o arquitecto. Ao mesmo tempo que observa um objecto arquitectónico, o visitante recebe uma informação competente e pormenorizada; número do «guia-t»: (43-5574) 90 83 03 50.

**Visitas à floresta:** Enquanto caminha através das florestas, o «guia-t» dá informações sobre os tipos de árvores, as diferentes actividades florestais e a fauna e flora da floresta; número do «guia-t»: (43-5574) 90 83 03 60.

**Casa de energia passiva:** Em Ludesch, uma pequena cidade da região, foi construído o maior edifício público da Europa com normas «casa passiva» <sup>(1)</sup> e critérios ecológicos. Utilizando o «guia-t», o visitante recebe informações pormenorizadas sobre os materiais de construção utilizados, a técnica da «casa passiva», a arquitectura e o conceito de desenvolvimento local; número do «guia-t»: (43-5574) 90 83 03 30.

<sup>(1)</sup> Uma «casa passiva» (*Passivhaus* em alemão) é um edifício com um consumo ultrabaixo de energia, conforme com a norma *Passivhaus*, rigorosa e voluntária, em matéria de eficiência térmica. Com ela, os edifícios necessitam de consumir muito pouca energia para aquecer o espaço.



Uma ponte integrada na visita à floresta.



Uma construção tradicional em madeira ilustra a arquitectura da região.

Também está previsto que o GAL Vorarlberg utilize o «guia-t» nos seguintes projectos:

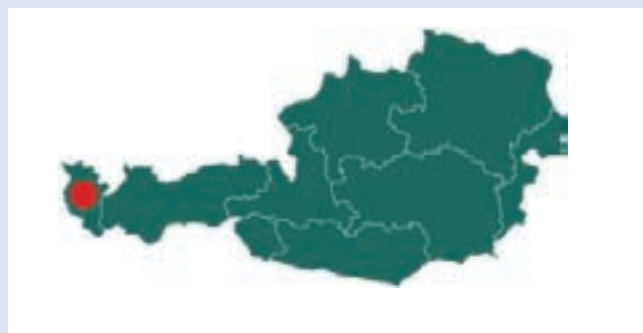
- região dos abetos: arquitectura em madeira no Vorarlberg e tipo de madeira, abeto branco;
- excursão profissional: visita aos exemplos de melhores práticas de desenvolvimento regional;
- itinerário campestre: caminhada à aventura na paisagem natural do Partenen-Galtür;
- GSUND (saúde): programa de exercício ao ar livre, nos campos, com instruções transmitidas pelo «guia-t».

### Com o apoio do Leader+

O Leader+ foi importante para desenvolver o «guia-t», cujo potencial no âmbito do programa vai muito além da sua actual utilização como guia turístico. Por exemplo, os visitantes de fora da região podem receber informações úteis, na sua própria língua, sobre o preenchimento de formulários, ou conselhos sobre a quem se devem dirigir caso surjam determinados problemas ou questões. Também poderá servir para que os hotéis e pensões informem os seus clientes a respeito das actividades recreativas em curso, através desta tecnologia. No que diz respeito ao «guia-t», o financiamento Leader apoiou:

- a criação de um conceito para as histórias do projecto;
- a recolha e a edição de informações sobre curiosidades regionais;
- o desenvolvimento técnico do protótipo do «guia-t»;
- a compilação de textos e ficheiros áudio;
- a aplicação-piloto na cidade de Gaschurn.

Fora do âmbito do Leader+, o produto foi adoptado e desenvolvido num projecto nacional de investigação e ligação em rede («protec-netplus») em que participam numerosas empresas (<http://zielleitung.pvl.at>). Também está a ser elaborado um sistema de identificação linguística para o menu de navegação do «guia-t» e os res-



ponsáveis pela criação deste último foram convidados a participar num projecto europeu, que poderá incluir o desenvolvimento de uma aplicação no domínio dos serviços baseados na localização.

**Estado-Membro:** Áustria

**Região:** Vorarlberg

**Nome do GAL:** Natur- und Kulturerbe Vorarlberg

**População:** 64 500

**Superfície:** 1716 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 99 000 EUR

**UE:** 49 500 EUR

**Outros fundos públicos:** 15 000 EUR

**Fundos privados:** 34 500 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 1/2002-12/2004

**Nome da pessoa de contacto:** Franz Rüf

**Endereço:** Hof 4, A-6861 Alberschwende

**Telefone:** (43-5579) 71 71

**Fax:** (43-5579) 71 71 71

**E-mail:** [franz.ruef@telesis.at](mailto:franz.ruef@telesis.at)

**Internet:** [www.leader-vlbg.at](http://www.leader-vlbg.at)

Fotografias cedidas pelo GAL Natur- und Kulturerbe Vorarlberg

# COOPERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO RURAL



Com uma pequena ajuda até as ovelhas conseguem fazer a travessia.



SUÉCIA, FINLÂNDIA E REINO UNIDO

## SISU — Pequenas ilhas para a sobrevivência e o entendimento

A formulação de uma estratégia de interligação de ilhas em rede pode contribuir para assegurar o futuro dos habitantes de grupos de ilhas isoladas

### Introdução

«Como é possível sobreviver numa ilha pequena?», esta foi a pergunta que o projecto colocou a si próprio e para a qual estão agora a ser recebidas algumas respostas! O SISU («small islands for survival and understanding») foi constituído com o objectivo de criar uma rede internacional para os habitantes de pequenas ilhas, a qual aumentará as suas possibilidades de encontrarem soluções novas para vários problemas, sobretudo nos casos em que não existem ligações rodoviárias permanentes ao continente.

Foi decidido que uma ilha, a fim de ser elegível para o projecto, deverá ter uma população permanente em geral considerada como sendo demasiado pequena para manter serviços como mercearias, escolas, serviços médicos, etc. Além disso, é importante que a ilha consiga demonstrar que, apesar da sua reduzida população, pode prestar e manter os serviços básicos que permitirão a permanência das pessoas ou, pelo menos, que tem possibilidades de o vir a fazer.

Já existe uma rede entre ilhas nas zonas Leader+ de «Carpe Mare», Suécia; «No mesmo barco», Finlândia, e na zona «WHELK», na Escócia. Essa rede contava, no início de 2006, com 13 ilhas no total: Klädesholmen, Dyrön, Marstrand, Kalvsund, Asperö e Köpstadsö, da Suécia; Salavainen, Högsåra, Hiitis e Vartsala, da Finlândia; Jura, Colonsay e Tiree, da Escócia.

Igualmente importante foi o facto de o projecto ter mobilizado pessoas dos sectores privado, público e voluntário.

Consequentemente, a maioria das ilhas tem três representantes, um de cada sector, que falam e agem em nome dos restantes ilhéus. A maior parte do trabalho é realizada em regime de voluntariado, o que significa que muito do tempo livre dos habitantes e, por vezes, algumas das suas horas normais de trabalho, é consagrado ao projecto SISU. No total, estimam-se em bastante mais de 7 000 as horas investidas em trabalho voluntário.

### Comprender os pontos fortes e fracos

Trabalhando em pequenos grupos, cada ilha realizou a sua própria análise SWOT («strengths, weaknesses, opportunities and threats» — pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças) e, simultaneamente, revelou os projectos bem sucedidos que já tinham sido iniciados ou ainda estavam a começar. Em Abril de 2005, os habitantes das ilhas já tinham compilado 13 análises SWOT, que foram publicadas no próprio sítio *web* do SISU [www.sisunet.info](http://www.sisunet.info), permitindo que os habitantes se preparassem para uma reunião do projecto que deveria ter lugar na Suécia. Na verdade, o sítio *web* do SISU é regularmente actualizado com informações fornecidas pelos próprios partici-



Muitas ilhas pequenas ficam isoladas no Inverno.

pantes, constituindo um meio para os diversos parceiros comunicarem ideias para os projectos, artigos, etc.

A reunião do projecto, realizada em Junho de 2005, foi muito frutuosa e desencadeou um debate em torno de várias «questões relativas às ilhas». Depressa se concluiu que, embora as 13 ilhas sejam muito diferentes, também têm muito em comum, o que cria um sólido conjunto de questões de base que motivem a colaboração através da rede de ilhas. Durante os debates em grupo, foram suscitadas 17 questões, nomeadamente: a utilização dos recursos naturais, a assistência aos idosos, os transportes e comunicações, o desenvolvimento futuro das ilhas, etc. Ficou decidido que, para abordar mais detalhadamente algumas destas questões, se deveria organizar outra reunião, que teve lugar na Escócia, em Setembro de 2005. Esta visita também realçou as diferenças entre as ilhas escocesas e as da Finlândia e Suécia.

A rede continua a debater as questões do projecto, sendo o debate facilitado pelo recurso à videoconferência e à Internet, etc. Já foi decidido que os habi-

tantes das ilhas devem exercer pressão para que sejam adoptadas políticas equitativas na UE, nomeadamente no que respeita aos custos do transporte de bens e pessoas para as ilhas. Isto significa que haverá um maior número de participantes no SISU directamente envolvidos no debate.

#### «Feedback» do projecto

De acordo com uma avaliação intercalar do projecto, a maioria dos participantes está, até agora, muito satisfeita com ele e, na verdade, muitos habitantes das ilhas sentiram-se inspirados a começar a trabalhar noutros projectos (que estavam esquecidos). Outra reacção importante foi o consenso a respeito da necessidade de prosseguir com as actividades de ligação em rede, a qual deverá ser em parte satisfeita por uma utilização mais activa do sítio *web* do SISU e pela participação

em videoconferências a organizar pelo projecto. A primeira dessas videoconferências, subordinada ao tema «edifícios multiusos» teve muito êxito, tendo contado com participantes de cinco ilhas diferentes. Também estão previstas videoconferências sobre temas como: energias renováveis; formas de estabilizar e manter uma população permanente e gestão de resíduos.

Os resultados e conclusões do projecto serão apresentados numa conferência a realizar na Finlândia em Setembro de 2006, para a qual serão convidados políticos e responsáveis de todos os países participantes, bem como outros interessados. Nela será disponibilizado um relatório com as conclusões e os resultados, para o qual contribuirão todos os participantes no SISU.

#### A coordenação da informação do projecto é fundamental

A coordenação do projecto é uma tarefa fundamental e o coordenador, pago pelo Leader+, desempenha um papel essencial para garantir que as informações chegam aos diversos grupos de ilhas. Para além da criação de um sítio *web*, que é actualizado pelo coordenador e pelos participantes no projecto, uma parte do orçamento também permitiu que as zonas Leader+ analisassem diferentes formas de comunicação. Ao fim de alguns meses, a videoconferência provou ser o melhor método, tendo os habitantes das ilhas iniciado as videoconferências periódicas atrás descritas, que vieram juntar-se ao sítio *web*.

Estas videoconferências revelaram-se muito úteis e inspiradoras, ajudando os habitantes das ilhas a exporem algumas ideias e partilharem conhecimentos. A formação de redes de projectos já registou algumas melhorias (principal objectivo do projecto SISU) e irão concretizar-se novos projectos conjuntos e individuais.

#### Desenvolvimento das questões relativas às ilhas e alguns resultados

Até agora, as questões que os habitantes das ilhas consideram importantes são as seguintes: desenvolvimento de





Os ferry-boats são uma ligação crucial às ilhas.



centros multiusos, em que possa ser prestado um conjunto de serviços; sistemas de energias renováveis e de eficiência energética; esforços para manter uma população permanente nas ilhas; e gestão de resíduos.

A ilha escocesa de Tiree está muito empenhada em desenvolver as energias renováveis, ao passo que as ilhas vizinhas de Jura e Colonsay preocupam-se mais com o desenvolvimento dos centros multiusos já existentes, desejando expandir os serviços que já oferecem. A ilha de Jura, por exemplo, irá criar um lar de terceira idade e um centro de dia para idosos, ao lado do centro existente. A ilha sueca de Köpstadö, embora tenha apenas cerca de cem habitantes permanentes conseguiu obter financiamento para construir um pequeno centro multiusos. Kalvsund ampliou o seu clube desportivo, criando um centro multiusos, e Asperö também tenciona construir um edifício multiusos, inspirando-se no que aconteceu na ilha vizinha de Köpstadö, e também nas ilhas escocesas de Jura e Colonsay. Todos estes centros multi-serviços, previstos e existentes, atenderão às necessidades da ilha em causa e à sua população.

Dyrön tem-se esforçado muito por atrair turistas através do desenvolvimento do seu porto, de um trilho pela natureza, de uma sauna com vista para o mar, etc., o que, por sua vez, inspirou os ilhéus escoceses e finlandeses a ponderarem ideias semelhantes. Também na Suécia, os habitantes de Marstrand uniram-se e desenvolveram um sistema de banda larga muito moderno, quando constataram que não conseguiam arranjar quem o fizesse. Este sistema é algo que muitas das outras ilhas SISU desejam conhecer melhor.

A ilha sueca de Klädesholmen envidou todos os esforços para convencer os seus residentes a tempo parcial para se tornarem residentes permanentes ou, pelo menos, passarem mais tempo nas suas «segundas casas». Conseguiu também que as diversas empresas ligadas à pesca do arenque unissem esforços para sobreviverem num mercado competitivo. Na Finlândia, a ilha de Salavainen, no arquipélago de Åboland, tem o seu próprio «centro Kummeli» multiusos, que presta vários serviços, não obstante a sua reduzida população permanente. Este foi um assunto que impressionou os habitantes das ilhas suecas e escocesas, numa videoconferência recente.

### Para o futuro

Entre os objectivos futuros do projecto incluem-se os seguintes: criação de um número total de 20 redes, com 240 participantes; três programas de ensino e formação para vinte participantes; um projecto destinado a preservar o

património natural e cultural; e a realização de 20 análises SWOT, no total, pelas ilhas participantes.

**Estados-Membros:** Suécia, Finlândia, Reino Unido

**Regiões:** Västra Götaland (Suécia), Pargas (Finlândia), Escócia (Reino Unido)

**Nome do GAL principal:** Suécia, Carpe Mare

**População:** 37 000

**Superfície:** n.d.

**Custo total do projecto (\*):** 527 394 EUR

**UE:** 197 773 EUR

**Outros fundos públicos:** 226 779 EUR

**Fundos privados:** 102 842 EUR

(\*): As fracções nacionais são calculadas percentualmente em relação ao total do projecto, o que poderá implicar alguns erros de arredondamento.

**Período de elegibilidade do projecto:** 10/2004-12/2006

**Custo do projecto na Suécia:** 163 492 EUR

**UE:** 61 310 EUR

**Outros fundos públicos:** 70 301 EUR

**Fundos privados:** 31 881 EUR

**Custo total no Reino Unido:** 300 615 EUR

**UE:** 112 731 EUR

**Outros fundos públicos:** 129 264 EUR

**Fundos privados:** 58 620 EUR

**Custo total na Finlândia:** 63 287 EUR

**UE:** 23 733 EUR

**Outros fundos públicos:** 27 213 EUR

**Fundos privados:** 12 341 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Frida Barrett

**Endereço:** SDF Styrösö, Bratten, 430 84 Styrösö, Sweden

**Telefone:** (46-31) 366 56 12 ou (46-705) 69 35 57

**Fax:** (46-31) 366 56 13

**E-mail:** frida.barrett@styrso.goteborg.se

**Internet:** www.sisunet.info

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional sueca



Uma das espectaculares figuras de animais em exposição.

FRANÇA E ALEMANHA

## Período aurinhacense — As origens da arte na Europa

Duas regiões com um passado arqueológico comum reúnem-se num projecto de cooperação transnacional para promover o seu legado histórico

Baseado num artigo de Birgit Beyrle e Josefine Bauer, GAL Brenzregion, Alemanha

### Introdução

Há cerca de 35 000 anos, os caçadores produziram as primeiras obras de arte conhecidas da Europa, nas paredes das grutas, representando, entre outros animais, cavalos, leões e mamutes. Agora, o GAL alemão Brenzregion iniciou um projecto Leader+ de cooperação franco-alemã, o qual permitirá que cada região participante usufrua dos benefícios destes tesouros antigos.

A cultura que prenunciou a chegada do Neolítico na Europa, há cerca de 35 000 anos, remonta ao período denominado «aurinhacense». Dois dos mais importantes sítios aurinhacenses encontram-se nos Alpes da Suávia Oriental, na Alemanha e nos Pirenéus franceses. As grutas de Vogelherd, Hohlenstein-Stadel e Geissenklösterle ficam na parte sul da zona Leader+, na região de Brenz de Baden-Württemberg, sendo mundialmente famosas pelos seus tesouros arqueológicos. Também há provas significativas da cultura aurinhacense no sudoeste da França. Com o intuito de explorar a enorme riqueza deste legado histórico, os GAL representativos dos dois países reuniram-se no Outono de 2004. A Harald Floss, professor de História da Antiguidade na Universidade de Tübingen, foi atribuída a missão de pôr em marcha esta cooperação transnacional.

### Das conversações iniciais...

Dado o seu património comum, as zonas constituíam a combinação perfeita para um tal projecto de cooperação, no qual a autarquia de Aurignac, a pequena aldeia que deu

o nome a este período pré-histórico, desempenhou um papel fundamental. Em 20 de Setembro de 2004, representantes das zonas em causa reuniram-se pela primeira vez em Aurignac, para investigar as possibilidades de executarem um projecto comum e identificar as eventuais barreiras linguísticas e culturais. Com base numa clara compreensão mútua e em fortes interesses comuns, foi celebrado um acordo de cooperação inicial entre os dois GAL Leader+ franceses «Pays d'Ariège-Pyrénées/»Pays Basque Intérieur» e «Pays de Comminges/Aurignac»<sup>(1)</sup> e o GAL alemão Brenzregion.

### ... à cooperação transnacional

Na sequência das positivas conclusões iniciais da primeira reunião do projecto, foi possível começar com o trabalho concreto. Para além da barreira linguística, havia muitas diferenças que era necessário superar no que respeita à forma como os projectos Leader+ são executados em França e na Alemanha. Também era necessário familiarizar a autarquia local de Aurignac com as características específicas do método Leader. A superação destas barreiras por parte dos diversos parceiros no projecto foi possibilitada pela existência de objectivos comuns claros, que todas as partes perseguiram com grande entusiasmo. Em Janeiro de 2005, iniciou-se o planeamento pormenoriza-



<sup>(1)</sup> O Pays de Comminges representa a Comuna de Aurignac e é uma zona com estatuto nacional tipo Leader.

do do projecto numa reunião realizada em Heidenheim e, no Verão desse ano, a Alemanha e a França deram a sua aprovação ao projecto transnacional «O período aurinhacense e as origens da arte na Europa». No entanto, a autoridade de gestão francesa solicitou, como condição prévia do projecto, que o GAL principal fosse o «Pays Basque Intérieur».

### Unir esforços para revelar os tesouros arqueológicos

As tarefas mais importantes deste projecto são as seguintes: reconstituição da história da Humanidade na Europa da Idade da Pedra; investigação aprofundada de sítios arqueológicos de renome mundial e exploração sustentável destes recursos para fins de desenvolvimento regional. Pretende-se que estas acções reforcem o conhecimento do público e o sensibilizem para o património cultural das regiões, permitindo-se, através de métodos avançados, que um público mais vasto tenha acesso aos tesouros arqueológicos.

Deverá ser criada uma rede europeia de sítios arqueológicos e desenvolver-se-á o potencial turístico dos mesmos. As mundialmente famosas grutas da Brenzregion incluem as grutas de Vogelherd, no distrito de Heidenheim, bem como a «Hohlenstein-Stadel» e a «Geissenklösterle» no distrito de Alp-Danube. Aqui, os arqueólogos escavaram um grande número de esculturas de animais esculpidas em marfim de mamute, que constituem alguns dos mais antigos exemplos de arte figurativa descobertos até à data. Outros achados espectaculares incluem o «homem leão», figura humana/animal com quase 30 cm de altura e que é um vestígio ímpar do mundo espiritual e religioso tal como o homem da Idade da Pedra o via, e uma flauta em marfim de mamute, que é um dos mais antigos instrumentos musicais do mundo. As regiões parceiras de Ariège, Aurignac e País Basco francês são famosas pelos seus sítios arqueológicos da Idade da Pedra, com pinturas rupestres, gravuras, instrumentos musicais e jóias. As grutas «Mas d'Azil», onde foram encontrados vestígios de povoamento do período aurignacense, e «Isturitz», onde foi encontrada uma flauta do mesmo período, são particularmente importantes.

### Simpósio internacional no arranque do projecto

Como um prelúdio do projecto de cooperação, a pequena aldeia de Aurignac, no sudoeste da França, tornou-se num centro de interesse arqueológico em Setembro de 2005. No âmbito da iniciativa de cooperação Leader+ e sob a direcção científica de Harald Floss e de Nathalie Rouquerol, do Fórum do Museu de Aurignac, Aurignac foi palco de uma excepcional conferência sobre a arte da Idade da Pedra. Um painel de cientistas de renome internacional debateu as origens da arte no período aurinhacense sob vários pontos de vista, sendo os temas fundamentais da conferência as condições naturais de



Os parceiros no projecto reúnem-se pela primeira vez.



Esta flauta em marfim de mamute é um dos instrumentos musicais mais antigos do mundo.

vida e a cultura do povo aurinhacense. Neste contexto, debateram-se as mais antigas peças de arte que sobreviveram e os respectivos métodos de produção. Os objectos de arte figurativa do período aurinhacense foram comparados com as pinturas e gravuras rupestres de toda a Europa. A seguir à conferência, que suscitou grande interesse, organizou-se uma visita à gruta de Isturitz, no País Basco francês. Na escuridão da gruta, e ao som de uma genuína flauta da Idade da Pedra reconstruída, os participantes foram transportados a um passado com 35 000 anos.

### Olhando para o futuro

Estão previstos novos eventos, no seguimento deste simpósio internacional. Os resultados da conferência serão publicados num relatório ilustrado, bilingue, e as características arqueológicas específicas das regiões participantes no projecto serão apresentadas numa brochura turística trilingue. Está a ser elaborado um portal comum na Internet, o qual apresentará informações sobre as regiões do projecto, além de servir como portal arqueológico para um vasto intercâmbio de informações. Em cooperação com os parceiros franceses no projecto, o GAL da Brenzregion participará na Exposição de Jardinagem da Região de Heidenheim, em 2006, com uma exposição itinerante de achados aurinhacenses.

O projecto de cooperação já produziu um visível impacto positivo nas regiões envolvidas. Tanto os projectos arqueológicos existentes como os previstos, caso do Museu de Aurignac e «Experiência na gruta» de Gengen-Hürben, têm sido promovidos por este projecto de cooperação, permitindo utilizar da melhor maneira os conhecimentos adquiridos e a mais recente tecnologia da informação e dos meios de comunicação.



O Geissenklösterle no distrito de Alpe-Danube.

**Estados-Membros:** França e Alemanha

**Regiões:** Aquitaine (França) e Baden-Württemberg (Alemanha)

**Nome do GAL principal:** França, Pays Basque Intérieur

**População:** 69 049

**Superfície:** 2 507 km<sup>2</sup>

**Nome do GAL alemão:** Brenzregion

**População:** 121 852

**Superfície:** 1 168 km<sup>2</sup>

**Outros GAL:** França, Pays d'Ariège-Pyrénées, Pays de Comminges (não Leader)

**Custo total do projecto:** 184 741 EUR

**UE:** 92 371 EUR

**Outros fundos públicos:** 88 578 EUR

**Fundos privados:** 3 792 EUR

**Período de elegibilidade do projecto:** 10/2004-12/2006

**França**

**Custo total:** 135 894 EUR

**UE:** 67 942 EUR

**Outros fundos públicos:** 64 160 EUR

**Fundos privados:** EUR 3 792

**Nome da pessoa de contacto:** Estebe Eyherabide

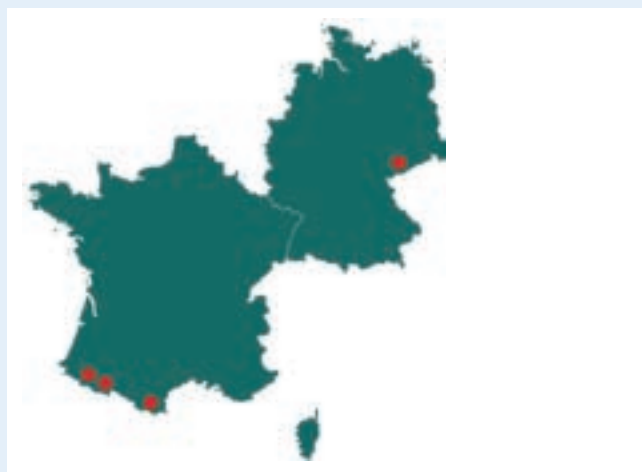
**Endereço:** 4 allée des Platanes, BP 431, F-64104 Bayonne Cedex

**Telefone:** (33) 59 46 51 01

**Fax:** (33) 59 46 50 87

**E-mail:** eyherabide@cg64.fr

**Internet:** www.lurraldea.net



**Alemanha**

**Custo total:** 48 847 EUR

**UE:** 24 429 EUR

**Outros fundos públicos:** 24 418 EUR

**Nome da pessoa de contacto:** Josefine Bauer

**Endereço:** Landratsamt Heidenheim, Felsenstr, 36 D-89518

**Telefone:** (49-73) 21 32 14 64

**E-mail:** j.bauer@landkreis-heidenheim.de

**Internet:** www.brenzregion.de

Fotografias cedidas pela unidade da rede nacional francesa



# AS MULHERES E OS JOVENS NO LEADER+





Angela Ciliberti.

## ITÁLIA

# Entrevista a Angela Ciliberti,

gestora do GAL «Le Macine», Basilicata, Itália

### Introdução

Depois de se licenciar em línguas estrangeiras, em 1998, Angela Ciliberti começou a trabalhar no GAL «Le Macine», durante a iniciativa Leader II, onde foi responsável pelas actividades de cooperação transnacional. Em Março de 2003, foi nomeada gestora do GAL e começou a trabalhar numa equipa envolvida na definição do plano de acção local para a iniciativa Leader+.

A sua experiência do Leader II e do Leader+ levou-a a desenvolver uma relação permanente com os sectores público e privado, a fim de assegurar que a abordagem «ascendente» se afirma como forma adequada de reforçar o desenvolvimento rural na zona de Montagna Materana.

### A zona do GAL «Le Macine»

O grupo de acção local «Le Macine» trabalha na zona mais interior da região da Basilicata, a zona denominada Montagna Materana, localizada no Sul da Itália.

Esta zona é caracterizada por montes onde se cultivam cereais e oliveiras, bem como por montanhas cobertas de florestas. De um ponto de vista social e económico, é a zona mais marginal da região, com uma população de 33 867 habitantes disseminados por 13 municípios, ou seja, uma densidade de 28 habitantes por km<sup>2</sup>.

Economicamente, apenas 14% da sua população trabalha em empresas, para uma média regional de 25%. As empresas muito pequenas, ou seja aquelas que apenas têm um trabalhador, representam 70% das empresas, para uma média regional de 62%. Dois terços dessas empresas que operam no sector da agricultura estão ligadas à produção de cereais. A cultura de oliveiras está muito disseminada e a criação de ovinos e caprinos popularizou-se nos últimos anos. Também são produzidos alimentos tradicionais e típicos, tais como salsichas, queijos e mel.

À semelhança do que acontece a nível regional, os pontos fracos da agricultura da zona têm a ver com o isolamento das explorações, os problemas associados ao envelhecimento da população rural, o fosso entre os agricultores idosos e a geração mais jovem e o baixo nível de mecanização.

A zona está dividida em duas estruturas de recursos para melhor desenvolver a zona protegida do parque regional de Gallipoli Cognato, com as suas florestas luxuriantes e os sítios «Natura 2000» e a zona acidentada dominada por fortes elementos culturais ligados à vida rural.



## A entrevista

**Contact Point: O que a atraiu para começar a trabalhar no desenvolvimento rural? As suas expectativas concretizaram-se? Se a resposta for negativa, por é que isso não aconteceu?**

**Angela Ciliberti:** A minha carreira no sector do desenvolvimento rural teve início na área da cooperação transnacional, que para mim constituía um domínio de actividade muito atractivo, devido à possibilidade de estar em contacto com outras regiões e culturas. O meu trabalho exigiu-me, depois, que tivesse em conta todo o processo de desenvolvimento rural, incluindo as PME, as actividades ambientais e culturais e o turismo. Esta parte do programa Leader interessava-me porque me deu a oportunidade de desenvolver uma experiência a múltiplos níveis e de gerir uma actividade multisectorial.

Ainda estou envolvida no desafio de criar uma rede de recursos entre todas estas actividades e, por isso, as minhas expectativas realizam-se dia a dia, mesmo que em cada um deles surja um novo desafio ou expectativa.

**CP: No que respeita ao seu trabalho quotidiano, quais são as questões mais comuns que tem de resolver e que tipo de trabalho implicam?**

**AC:** O trabalho de um gestor de GAL varia de dia para dia: vai desde a actividade de planeamento até ao acompanhamento e à avaliação.

É necessário acompanhar as acções do Leader+ a partir da base para o topo, devendo um gestor escutar as exigências da zona e da sua população local. Depois, estas exigências têm de ser traduzidas em acções financeiras, com a preparação de uma proposta para apresentar num concurso ou de um pedido de financiamento. A seguir à execução das acções definidas no plano de acção local, temos de transformar as ideias em projectos que devem ser acompanhados e, finalmente, avaliados, a fim de entendermos se a acção planeada se concretizou satisfatoriamente. Todo este trabalho estabelece uma série de relações com os empresários locais, as entidades públicas, as associações culturais e os jovens. E envolve os diferentes componentes do desenvolvimento rural que enriquecem a experiência de desenvolvimento rural.

**CP: No âmbito do programa Leader+ regional, em que tipo de projectos está envolvida? Há temas ou grupos-alvo mais importantes, e porque é que são escolhidos?**

**AC:** O programa Leader+, na zona do GAL «Le Macine», está a tentar desenvolver um sistema integrado de recursos capazes de ligar os elementos naturais e ambientais ao património cultural da zona. Por exemplo, damos es-

pecial atenção às empresas que operam no sector da eno-gastronomia (alimentação e vinhos) e no sector do turismo e que, com as suas fortes ligações aos recursos culturais da zona, podem contribuir para aumentar o potencial destes recursos e, conseqüentemente, para o crescimento económico da zona.

**CP: A cooperação, interterritorial ou transnacional tem sido uma preocupação importante para o seu GAL? Por que razões? Que experiências tem tido?**

**AC:** No plano financeiro do nosso GAL, 20% do orçamento total foram dedicados à cooperação, tanto interterritorial como transnacional. Esta elevada percentagem dos recursos afectados revela uma clara opção estratégica do nosso GAL pelo trabalho com outras zonas e o seu desejo de superar o passado de marginalização desta zona. Esperamos que a cooperação também nos permita encarnar o espírito do Leader, isto é, um programa de cooperação e associação não só nas zonas rurais mas também entre zonas rurais.

O GAL «Le Macine» está presentemente envolvido em dois projectos de cooperação interterritorial: um com o Norte de Itália, destinado a criar novos produtos turísticos em zonas acidentadas e montanhosas e outro com três GAL da Basilicata e dois de Puglia, com o objectivo de criar um «centro de serviços» que gere oportunidades comerciais para as zonas envolvidas no projecto.

Na vertente transnacional, com a Finlândia e a Espanha, há um projecto denominado «MAP — Moving around the Provinces» (circular pelas provinciais) em que trabalhamos na definição de uma oferta turística comum capaz de deslocar os turistas de zonas turísticas estabelecidas para outras menos conhecidas, no interior rural.

**CP: Considera que alguns dos projectos em que esteve envolvida foram exemplos de «boas práticas»? Na sua opinião, o que faz com que um projecto seja um exemplo de «boas práticas»?**

**AC:** Ao abrigo do Leader+, o nosso GAL promoveu várias actividades destinadas a inovar e qualificar os produtos agro-alimentares de qualidade. O projecto trata de «inovação na qualidade».

Podemos considerar que este projecto é um exemplo de «boas práticas» porque é composto por diversas fases interligadas e que contribuíram para o crescimento geral da zona. Em primeiro lugar, realizámos um estudo de mercado para conhecer os produtos de qualidade da zona; depois, ao fim de muitas reuniões e de um diálogo «da base para o topo» com as empresas locais, conseguimos definir as suas necessidades, a fim de melhorar a qualidade dos seus produtos.

Foi publicado um convite à apresentação de propostas e as empresas apresentaram projectos destinados a melhorar o ciclo de produção através da utilização de novas máquinas e equipamentos, embora mantendo a produção estreitamente ligada aos métodos tradicionais.

Estas empresas realizaram este trabalho de inovação em conjunto, como uma rede de PME, para venderem não um único produto, mas sim um «cabaz» de produtos locais. Podemos definir o projecto, no seu conjunto, como sendo um exemplo de «boas práticas» porque permitiu:

- criar um «cabaz» de produtos de qualidade, incluindo produtos ameaçados de extinção, salvaguardando, deste modo, a biodiversidade da produção da zona;
- inovar o sistema de produção local com melhores estruturas e novas máquinas;
- aumentar o rendimento das PME;
- criar uma rede de PME e associações;
- iniciar projectos e actividades de cooperação.

O projecto «inovação na qualidade» mostra que um projecto pode tornar-se num exemplo de boas práticas se:

- estiver fortemente ligado ao território;
- respeitar e seguir as tradições e a cultura da zona;
- melhorar a economia local;
- conseguir criar novas redes.

**CP: A nível nacional, que mais gostaria que fosse feito para melhorar a competitividade da sua região e porquê? Até que ponto considera importante a identidade regional neste contexto?**

**AC:** De um ponto de vista económico, a competitividade resulta das infra-estruturas, dos investimentos e da satisfação social.

A política nacional deve estar mais centrada em investimentos estruturais sérios, tais como: um aeroporto e novas auto-estradas, tanto na aceção física como na aceção das tecnologias da informação e das comunicações, mesmo numa região pequena como a nossa, caracterizada por uma baixa densidade demográfica. Tudo isto implica um grande volume de investimento interno que, associado a acções realizadas a nível local, contribuirá para a mobilidade da mão-de-obra, aumentará as oportunidades de emprego e dará um forte impulso à competitividade regional.

A identidade regional desempenha um papel importante neste contexto, porque o desenvolvimento dos aspectos económicos e culturais específicos permite que até mesmo as zonas pequenas e isoladas cheguem à economia de mercado mais vasta. Por outras palavras, o lema «pensar globalmente» — agir localmente» deve tornar-se realidade.

**CP: Considera que iniciativas como a Leader+ foram bem compreendidas pela comunidade local? Caso considere que não, o que mais poderia ser feito, no seu entender, para sensibilizar e mobilizar as pessoas?**

**AC:** Todas as iniciativas europeias, incluindo a Leader+, devem ser levadas a sério relativamente à clara mensagem que transmitem às regiões e ao seu potencial para promover um desenvolvimento regional concreto. Neste aspecto, a comunidade local tem a função de definir, em termos de oportunidades, aquilo que os instrumentos europeus a podem ajudar a obter e como eles podem constituir uma oportunidade de crescimento para os diversos sectores da economia rural.

O aspecto em que essas boas políticas europeias vacilam, especialmente em Itália, é no seu confronto com a burocracia (que esses instrumentos são obrigados a enfrentar), antes de chegarem sequer à população local. A excessiva morosidade dos níveis intermédios da burocracia (a nível do Estado-Membro e depois a nível do governo regional) gera confusão e, por vezes, falta de confiança nas instituições europeias e nas suas actividades.

O contacto directo entre as instituições europeias e as comunidades locais, com o grupo de acção local como único intermediário poderia ser útil.

**CP: Como tem funcionado a parceria entre o sector público e o sector privado no seu GAL?**

**AC:** A presença do sector privado na parceria do GAL, bem como no seu conselho de administração, constituiu uma importante inovação. A velocidade e o método de trabalho do sector privado, juntamente com o intercâmbio de experiências, estimulou as actividades e acelerou os «tempos de reacção» das entidades públicas envolvidas no Leader+, cujos tempos e métodos eram, anteriormente, lentos e complexos.

# Georgie Harris

## — Gerar comércio com o *design*

O Leader+ não só financiou o desenvolvimento do talento criativo local, mas também contribuiu com as competências comerciais necessárias

### Introdução

Uma jovem estilista empreendedora do distrito rural de Peak, no Derbyshire, está a deixar a sua marca no mundo da moda, graças ao auxílio do projecto Leader+.

Trabalhando a partir do seu estúdio, perto da cidade comercial de Bakewell, Georgie Harris, de 30 anos, especializou-se na criação de capas de almofadas, sacos, lenços de pescoço e «écharpes» de elevada qualidade, executando cada produto com sedas e veludos tingidos manualmente. Os seus desenhos impressos em serigrafia inspiram-se nas flores locais, tais como peónias, orquídeas e orquídeas selvagens, reproduzindo as suas texturas e cores delicadas no toque íntimo e elegante de cada peça criada.

Georgie estudou no Central Saint Martins College de Londres e, logo que se licenciou em *Design* Têxtil, a sua colecção foi comprada por uma conhecida loja de Londres. Adquiriu, seguidamente, uma valiosa experiência comercial desenhando tecidos para estofos ao serviço de um grande fabricante de têxteis, antes de se mudar para o distrito de Peak, em 2004, onde se estabeleceu por conta própria.

### Desenvolver as competências comerciais com o Leader+

«Quería gerir a minha própria empresa têxtil», explica Georgie, «mas precisava de ajuda para criar uma estrutura empresarial. Nesta área de actividade, é necessário conhecer as melhores alturas para comprar, quando se devem aumentar as existências e as feiras comerciais que convém visitar, e foi óptimo poder recorrer ao Leader+ para obter aconselhamento e assistência sobre o melhor modo de proceder».

Georgie começou por contactar com a Youth Enterprise, sediada no Prince's Trust <sup>(1)</sup> e é um dos seis projectos geridos pelo GAL Leader+ Peak, Dales and Moorlands. Esta organização providenciou o financiamento necessário e, através de um empréstimo a taxa reduzida, ela pôde comprar tintas, material de impressão e tecidos para iniciar a actividade. Com o apoio da Youth Enterprise, elaborou um plano de actividades e fez um curso de formação sobre a constituição de novas empresas, que a ajudou a organizar as suas ideias sobre o que queria fazer e onde queria chegar.

Georgie procurou, depois, desenvolver as suas competências financeiras e comerciais frequentando um curso intitulado «Focar a criatividade», gerido por outro projecto Leader+, «College of the Peak», que proporciona à popula-

ção local oportunidades de aprendizagem e de formação no domínio das artes, ofícios e tradições culturais do distrito de Peak. Administrado por especialistas do sector numa linguagem deliberadamente simples, tem por objectivo conjugar de forma equilibrada a criatividade e as aptidões artísticas individuais com os aspectos empresariais mais práticos da profissão. Neste curso, Georgie aprendeu matérias úteis, como utilização de folhas de cálculo e contabilidade, e ficou encantada, no final do projecto, quando o contabilista do curso aprovou o seu trabalho! Além disso, as competências de Georgie foram reforçadas pela assistência da Business Link Derbyshire, que lhe proporcionou formação especializada sobre a concepção de sítios *web* e o comércio electrónico.

### Trabalhar com outros agentes Leader+

Para além de adquirir competências empresariais fundamentais, Georgie também estava disposta a dar algo em troca à comunidade local, partilhando os seus conhecimentos e competências profissionais. Acedeu, assim, a ajudar noutro projecto Leader+ local, denominado Gateway, um programa comunitário no domínio das artes, destinado a grupos isolados residentes em zonas rurais como o distrito de Peak, aos quais é, por vezes, difícil chegar. Georgie orientou um *workshop* de serigrafia para mulheres de uma aldeia vizinha que queriam angariar fundos para a escola local. Não só lhes mostrou como produzir serigrafias originais e belas, mas também lhes explicou todo o processo — desde as ideias e desenhos iniciais até à impressão propriamente dita. O objectivo era incentivar essas mulheres a aprenderem novas competências e técnicas, utilizando-as depois em novos projectos e desenvolvendo o seu talento.

### Permanecer no mercado local

Georgie espera expandir a sua actual colecção e, no último ano, a sua empresa tem vindo a crescer paulatinamente, despertando o interesse de uma reputada empresa londrina. O seu trabalho tem sido notícia em importantes publicações sobre *design* de interiores, bem como na imprensa nacional. Em 2006, Georgie irá expor na «Pulse» em Londres, o que constituirá a sua primeira exposição comercial importante.

Contudo, os vários projectos Leader+ em que Georgie esteve envolvida tê-la-ão ajudado, sem dúvida, a reconhecer a importância do mercado local. Está a desenvolver um novo atelier num celeiro situado nas traseiras da sua casa, o qual incluirá também uma sala de exposições para os visitantes. Os trabalhos de Georgie têm sido expostos em Chatsworth, uma das principais mansões históricas da Grã-Bretanha, situada nas vizinhanças, e também lhe encomendaram novos desenhos para lenços de pescoço e gravatas destinados à prestigiada Bakewell Show. Apesar da necessidade de divulgar o seu nome e de conhecer as no-

<sup>(1)</sup> O Prince's Trust (Fundo do Príncipe) foi fundado em 1976 pelo Príncipe de Gales. Este Fundo é, presentemente, a principal instituição de beneficência do Reino Unido destinada aos jovens, a quem oferece uma série de oportunidades, incluindo formação, desenvolvimento pessoal, apoio à criação de empresas, tutoria e aconselhamento (<http://www.princes-trust.org.uk/>).

vas tendências e *designs* do mundo da moda, que se centram inevitavelmente em Londres, Georgie quer permanecer no distrito de Peak. «Pode estar longe dos *designers* e principais casas de moda de Londres, mas considero que viver num ambiente rural como este me inspira. As flores que utilizo nos meus desenhos são aquelas que vejo à minha volta todos os dias, e considero que o distrito de Peak é um rótulo forte e uma influência positiva».

### Uma inspiração para a juventude Leader

Georgie envolveu-se de tal modo com o Leader+ que também participou numa série de eventos de ligação em rede geridos pela Women's Enterprise, outra iniciativa local do Leader+ que procura incentivar as mulheres das zonas rurais a utilizarem as suas competências para criar e aproveitar as oportunidades empresariais. «Foi óptimo conhecer pessoas com quem tenho afinidades», afirma Georgie. «Ultrapassar a sensação de isolamento numa localidade rural como esta foi fundamental. Partilhar os problemas, questões e desafios constituiu uma lufada de ar fresco».

O coordenador Leader+ da Youth Enterprise, Mark Rushworth, afirma que Georgie tem protagonizado uma verdadeira história de sucesso. «A Georgie é um óptimo exemplo dos muitos jovens que querem iniciar uma empresa no distrito de Peak e usufruem dos benefícios de permanecerem e viverem nesta zona. Ela frequentou todos os cursos e *workshops*, aproveitando todas as oportunidades oferecidas. Em 2006 espero que a sua empresa continue a crescer, proporcionando a Georgie uma remuneração satisfatória e estimulando, simultaneamente, a economia rural local».

Para mais informações sobre o trabalho de Georgie, visite o endereço [www.georgieharris.co.uk](http://www.georgieharris.co.uk).

**Estado-Membro:** Reino Unido

**Região:** Inglaterra

**Nome do GAL:** Peak, Dales and Moorlands

**População:** 52 526

**Superfície:** 1 282 km<sup>2</sup>

**Custo total do projecto:** 2 100 EUR

**UE:** 498 EUR

**Outros fundos públicos:** 202 EUR

**Fundos privados:** 1 400 EUR

**Período de elegibilidade**

**do projecto:** 5/2005-

-5/2008

**Nome da pessoa de**

**contacto:** Cathie Clarke

**Endereço:** Leader+, Aldern House, Baslow Road, Bakewell, Derbyshire, DE45 1AE, United Kingdom

**Telefone:**

(44-1629) 81 62 66

**Fax:** (44-1629) 81 63 09

**E-mail:** [Cathie.clarke@peakdistrict.gov.uk](mailto:Cathie.clarke@peakdistrict.gov.uk)

**Internet:** [www.peakdistrictleaderplus.org.uk](http://www.peakdistrictleaderplus.org.uk)



Georgie Harris, cujos desenhos são muitas vezes inspirados pela natureza.

Fotografia cedida pela unidade da rede nacional do Reino Unido

# NOVOS ESTADOS-MEMBROS

## Estónia — Execução de uma medida tipo Leader+

Por Ave Bremse, Ministério da Agricultura da Estónia, Serviço de Política Rural, responsável pelas medidas tipo Leader+



### Introdução

A Estónia é um dos novos e dos mais pequenos Estados-Membros da UE, com uma superfície de 45 000 km<sup>2</sup>. Tem 350 km de Leste a Oeste e 240 km de Norte a Sul. Os arquipélagos e os lagos constituem, respectivamente, um décimo e um vigésimo do território total do país. Tem apenas 1,36 milhões de habitantes e quase 70% da população vive nas cidades. Entre 1989 e 2004, o número de pessoas que trabalham nas zonas rurais diminuiu para metade, mas a população residente nas zonas rurais está muito empenhada em encontrar novos empregos e rendimentos alternativos. Além disso o sector terciário está muito desenvolvido nas nossas zonas rurais, que são auxiliadas por um aumento geral do nível de actividade rural e por uma rede crescente de organizações não governamentais. Esta conjuntura oferece uma base sólida para a medida tipo Leader+ na Estónia.

### O Leader como parte do plano de desenvolvimento nacional, 2004-2006

Na Estónia, tal como noutros novos Estados-Membros da União Europeia, o Leader irá começar por ser uma medida do plano de desenvolvimento nacional, denominada medida 3.6: projectos de desenvolvimento baseados na iniciativa local. O objectivo geral desta medida consiste em apoiar as actividades locais que permitam criar emprego,

gerar rendimentos adicionais e facilitar as actividades económicas em geral, nas zonas rurais. Este objectivo será desenvolvido da seguinte forma:

- desenvolvendo o quadro institucional e a base de competências necessárias para executar os projectos com potencial para desenvolverem as zonas rurais e direccionados para o desenvolvimento da comunidade;
- construindo um modelo de desenvolvimento local sob a forma de grupos de acção local funcionais, que representem, por seu turno, os parceiros a nível local;
- financiando projectos-piloto concebidos pelos grupos de acção local com o fim de mobilizar o interesse da população local, que demonstrem as oportunidades de execução de iniciativas locais como o Leader e os impactos que lhes estão associados;
- promovendo a cooperação e o intercâmbio de informações e experiências.

Este procedimento já tinha começado na segunda metade de 2005.

### Um movimento e parcerias activos nas aldeias constituem boas bases para o Leader

Um forte sector rural, que reúna voluntários e organizações comunitárias interessados no desenvolvimento da vida rural na Estónia, constitui uma boa base para a actividade tipo Leader.

A Estónia tem um forte sector de voluntariado e organizações comunitárias que trabalham activamente no desenvolvimento rural, reunidas sob a coordenação de uma organização denominada *Kodukant*, um movimento de aldeias estónias que colaboram entre si sob a forma de uma associação de organizações não governamentais. A missão da *Kodukant* é apoiar a sobrevivência, a recuperação e o desenvolvimento harmonioso da vida rural e das aldeias estónias, o que inclui o apoio à economia rural e à cultura nacional, bem como a congregação dos vários movimentos locais. A *Kodukant* é um dos mais fortes parceiros sociais do Ministério da Agricultura e representantes seus têm participado num diálogo construtivo sobre os planos de desenvolvimento rural mais importantes, incluindo o Leader.

No Sudeste da Estónia, há algumas zonas que já experimentaram aplicar estratégias integradas «ascendentes» e o princípio da parceria. No âmbito do programa de parcerias rurais, foram criadas três parcerias em três distritos: Põlva, Valga e Võru, as quais têm vindo a funcionar segundo princípios muito semelhantes aos dos grupos de acção local do Leader+.

O programa de parcerias rurais (para modos de vida rural sustentáveis) era um projecto trienal financiado pelo departamento de Desenvolvimento Rural do Reino Unido e que operava na Estónia, na Letónia e na Lituânia, tendo começado em Setembro de 2000 e terminado em Dezembro de 2003. Graças a este projecto, a região sudeste da Estónia conseguiu adquirir uma experiência substancial na execução de estratégias locais de desenvolvimento e inclusão social, através das parcerias que foram constituídas.

O projecto estava centrado na parceria local e na preparação e aplicação de uma estratégia local. A cada parceria foi atribuída uma pequena subvenção global para demonstrar o impacto das acções pequenas mas estrategicamente direccionadas. A parceria convidou as comunidades das zonas-alvo a apresentarem propostas, tendo a decisão de lhes conceder ou não apoio financeiro sido tomada no seguimento da respectiva apreciação. Muitos projectos e actividades bem sucedidos viram, assim, a luz do dia e, mais importante ainda, nasceu o conceito de «cooperação», envolvendo todos os sectores relevantes para o desenvolvimento local.

### Execução da medida tipo Leader

O Ministério da Agricultura da Estónia tenciona utilizar tanto a opção n.º 1 como a opção n.º 2 da medida tipo Leader. A contribuição pública será dividida entre estas duas opções, do seguinte modo: opção n.º 1, 70% e opção n.º 2, 30%.

#### Opção n.º 1: Aquisição de competências

Os objectivos desta opção são os seguintes:

- construir e desenvolver grupos de acção local (*know-how*, formação, apoio a estudos, etc.);
- elaboração de estratégias integradas de desenvolvimento (incluindo apoio técnico a estudos da zona e diagnósticos do território);
- cooperação entre as regiões rurais internas e internacionais (intercâmbio de conhecimentos).

Ao abrigo desta medida, o grupo de acção local receberá apoio para efectuar os esforços necessários para desenvolver uma estratégia local baseada nas necessidades locais.

Este apoio financeiro incluirá a facilitação e as consultas necessárias ao processo de elaboração de estratégias, incluindo: a auditoria local, a formulação e a definição de prioridades; a programação e o início da formação de redes internas e internacionais.

#### Opção n.º 2: Adopção de estratégias integradas territoriais de desenvolvimento rural

Prevê-se que alguns dos grupos candidatos já possuam alguma experiência anterior dos métodos de trabalho do Leader, devendo ter uma estratégia local adequada e ser capazes de lançar projectos e investimentos na sua zona.

À semelhança da opção n.º 1, também podem actualizar a sua estratégia local e receber assistência técnica para os estudos preparatórios sobre a zona em causa. Além disso, podem iniciar-se os trabalhos de estabelecimento de relações internacionais e de participação nas redes pan-europeias de desenvolvimento rural.

Os temas da estratégia local integrada devem estar conformes com os seguintes temas estratégicos específicos:

- novas tecnologias e *know-how* para a competitividade dos produtos e das zonas;
- qualidade de vida nas zonas rurais;
- valorizar os produtos locais;
- utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais.

Critérios de elegibilidade para os candidatos e a candidatura

Os critérios de elegibilidade para as medidas tipo Leader+ foram desenvolvidos e aprovados no documento único de programação do comité de acompanhamento estónio.

Os candidatos e a candidatura devem respeitar os principais critérios do programa Leader, ou seja:

- a zona deve ter uma população entre 10 000 e 100 000 habitantes, só se aceitando excepções devidamente justificadas;
- a zona do GAL deve ser uma unidade homogénea, tanto física (geográfica), como económica e socialmente;
- os grupos de acção local devem ser compostos por uma selecção equilibrada e representativa de parceiros oriundos dos diversos sectores socioeconómicos da zona; por exemplo, um município pode pertencer apenas a um GAL, etc.;



- a nível decisório, os parceiros e associações económicos e sociais devem corresponder a, pelo menos, 50% da parceria local;

Há ainda os critérios nacionais:

- o GAL deve funcionar como uma entidade jurídica com o estatuto de organização não governamental;
- a zona de um GAL deve ser constituída por dois municípios locais, no mínimo;
- cada município deve «trazer» consigo pelo menos dois parceiros do sector socioeconómico. Isto significa que cada município deve ser representado pelo próprio município, por uma ONG e por um empresário;
- a actividade do GAL deve estar aberta a novos membros;
- alguns dos aspectos mais importantes para a estratégia local são os seguintes: uma abordagem integrada, viabilidade económica, sustentabilidade, coerência interna e natureza inovadora da estratégia, bem como cooperação internacional e inter-regional.

### Preparação e info-centro Leader em Tartu

Em 2004-2005, deu-se particular relevo às campanhas de formação e informação destinadas a divulgar a filosofia e os princípios do Leader. O Ministério da Agricultura organizou alguns seminários e vários funcionários frequentaram outros, incluindo jornadas de informação e reuniões com municípios e habitantes das zonas rurais. O maior destes seminários teve lugar no dia 30 de Novembro de 2005, em Saue.

Em cooperação com o Ministério, a *Kodukant* organizou 10 seminários especiais em diversas partes do país em 2004. O seu objectivo era promover as abordagens integradas, territoriais e baseadas em parcerias de desenvolvimento rural, com o auxílio de peritos, nomeadamente da Finlândia e da Suécia, que já estavam a trabalhar no Leader+ e podiam partilhar a sua experiência com os potenciais gestores do GAL estónios.

Desde Agosto de 2005 que há um info-centro Leader a funcionar em Tartu, o qual foi aberto na sequência de um concurso público e adjudicado ao Instituto de Desenvolvimento Rural de Tartu. O info-centro fornece informações básicas sobre os princípios Leader e organiza cursos de formação, seminários e consultoria. A instituição também será responsável pela ligação em rede a nível nacional e transfronteiriça.

Também foi realizado um inquérito sobre o «Desenvolvimento da medida de iniciativa local tipo Leader», segundo o qual 75,6% das associações sem fins lucrativos, 77,5% das autarquias locais, 62,7% dos empresários e

51,7% dos habitantes estão dispostos a participar na execução da estratégia regional. O conhecimento do Leader é bastante elevado, sendo conhecido por 59,3% de associações sem fins lucrativos e 56,4% dos representantes das autarquias.

### Grupos de acção local na Estónia

A primeira associação estónia tipo GAL, denominada Parceria do Golfo de Pärnu, foi fundada em Dezembro de 2003 e constituída por oito unidades do poder local. A partir de Março de 2006 realizaram-se debates e negociações intensivos entre diversas zonas, municípios, empresários e associações, tendo em vista determinar quem, e em que zonas, se poderia unir e criar os futuros GAL.

Em 5 de Junho de 2006, Ester Tuiksoo, ministra estónia da Agricultura, assinou a medida tipo Leader+, prevenindo-se um concurso público em Agosto de 2006. São esperadas candidaturas de mais de vinte GAL tanto para a opção n.º 1 como para a opção n.º 2. As expectativas são de que aproximadamente 70% a 80% das zonas rurais da Estónia fiquem cobertas por grupos de acção local Leader+, que elaborarão estratégias de desenvolvimento local para o próximo período de programação, sendo que três GAL aplicarão as estratégias existentes.

## Contactos úteis

### Ministério da Agricultura, Serviço de Política Rural

Riin Saluveer, director  
39/41 Lai St, 15 056 Tallin, Estónia  
**E-mail:** Riin.Saluveer@agri.ee  
**Telefone:** (372) 625 61 28  
**Internet:** www.agri.ee

### Centro de Informação Leader

Kairi KELLI, secretária da Informação  
Tuglase 13, 51 014 Tartu, Estónia  
**E-mail:** leader@mai.ee  
**Telefone:** (372) 742 17 71  
**Internet:** www.vilep.pri.ee/leader

### Movimento Kodukant de Aldeias e Vilas Estónias

Mikk Sarv, director das Relações Internacionais  
Tallinna 14, 79 513 Rapla, Estónia  
**E-mail:** mikk@sarv.ee; kodukant@kodukant.ee  
**Internet:** www.kodukant.ee



## SEMINÁRIO DO OBSERVATÓRIO LEADER+

**«Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais», realizado nos dias 25 a 29 de Abril de 2006, em Schruns (Vorarlberg), Áustria.**

### Introdução

A cidade de Schruns, na região austríaca de Vorarlberg, foi palco de um seminário sobre o tema Leader+ «Utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais», tendo sido organizado pelo Observatório Leader+ e acolhido pelo GAL local «Entwicklungsverein Natur-und Kulturerbe Vorarlberg». Tal como os anteriores seminários do Observatório, o evento constituiu uma oportunidade para que cerca de cem GAL aprendessem mais sobre a importância do tema estratégico seleccionado, através de uma série de comunicações, *workshops* e mesas-redondas. Aos representantes dos 19 Estados-Membros presentes também foi oferecida uma excelente oportunidade para procurarem novos parceiros para os seus projectos de cooperação transnacional, bem como projectos interessantes a que pudessem aderir. O segundo dia do evento também constituiu uma oportunidade para ver em primeira mão vários projectos locais financiados pelo Leader+, bem como para apreciar o modo como o Leader+ está, efectivamente, a «utilizar da melhor forma» os abundantes recursos naturais e culturais das regiões. A região de Vorarlberg é uma região austríaca muito característica, que tem muito em comum, designadamente no tocante ao seu dialecto local, com a vizinha Suíça.

### Leader+ num contexto local

Foi feita uma breve introdução por vários dignitários, incluindo Erich Schwärzler do Landesrat (membro de um governo provincial) e Peter Hauk, ministro da Agricultura do *Land* Baden-Württemberg, Alemanha. Ambos sublinharam a importância de envolver a população local e os elementos que conferem a uma região a sua identidade única. Rudolf Lerch, presidente do GAL, e Andreas Neuhauser, director do GAL apresentaram seguidamente uma breve história do seu GAL, do seu lugar no Leader+, e uma síntese do desenvolvimento de alguns dos seus projectos (ver



Rudolf Lerch, presidente (direita) e Andreas Neuhauser, director do GAL anfitrião, «Entwicklungsverein Natur und Kulturerbe Vorarlberg», intervêm no seminário.



Jean Baptiste Lanaspèze, APARE, França, apresenta os seus pontos de vista sobre a melhor forma de utilizar os recursos culturais.



«Envolver a população local» foi o tema da comunicação de Marie Langhendries, GAL Culturalité en Hesbaye Brabantonne, Bélgica.





Algumas mensagens fundamentais transmitidas por Jean-Michel Courades, Comissão Europeia, Observatório Leader+.

*infra*). Todos os intervenientes foram unânimes a respeito do êxito e da contribuição dada pelo programa Leader+ para a criação de emprego e para assegurar o futuro da região de Vorarlberg. A abordagem «ascendente» é considerada muito importante para que as pessoas sintam que têm uma palavra a dizer sobre o futuro da sua região e é um aspecto promovido pela flexibilidade deste programa regional específico. Jean-Michel Courades, da Comissão Europeia, apresentou sucintamente o tema da conferência e a sua realização no âmbito do Leader+.

A cooperação transnacional, iniciada no âmbito do Leader II, prossegue agora ao abrigo do Leader+ e é considerada como um elemento importante nos planos do GAL anfitrião «Entwicklungsverein Natur-und Kulturerbe Vorarlberg», no próximo período. Utilizando o financiamento do Leader+ para desenvolver as infra-estruturas e as pequenas empresas, criaram-se muitos postos de trabalho que agora se tornaram permanentes. O GAL apoiou cerca de 50 projectos. Alguns dos mais importantes exploram os recursos hídricos e madeireiros da região, ao passo que outros tratam do desenvolvimento de coisas como os «itinerários culinários turísticos». A madeira das montanhas da região, nomeadamente, foi utilizada numa iniciativa de comercialização transnacional, que suscitou um mais amplo conhecimento dos recursos existentes na região. O GAL também se concentrou nas tecnologias baseadas na Internet, que oferecem uma estratégia de comunicação rápida e flexível, a qual facilitará a transferência de conhecimentos para o próximo período de programação.

### Três abordagens temáticas diferentes

Três peritos, com diferentes abordagens dos «recursos naturais e culturais», foram convidados a exprimir os respectivos pontos de vista. O primeiro foi Jean Baptiste Lanaspèze, da APARE, França, que falou da interacção entre os recursos culturais de uma região e o desenvolvimento local num contexto rural, nomeadamente no que diz respeito aos aspectos arquitectónicos e paisagísticos. Este perito realçou a necessidade de educar as pessoas em matéria de ambiente, mobilizar os jovens (em especial para o trabalho voluntário), sensibilizar a população, «exportar» a região através do estabelecimento de laços com outras regiões e países para desenvolver projectos semelhantes, bem como a importância de adoptar uma atitude comercial e de utili-



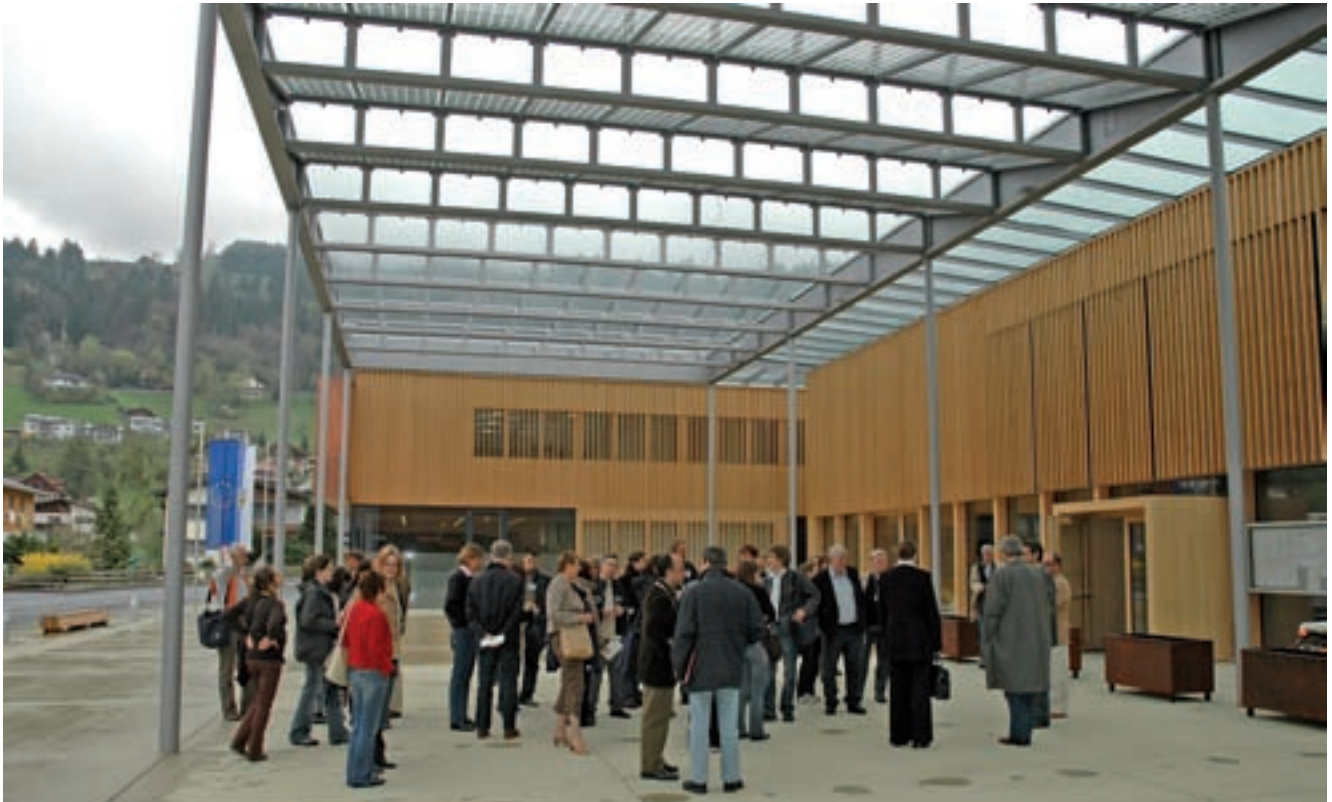
Em harmonia com o tema, o professor Kaj Mickos foi apropriadamente inovador na sua abordagem do tema.

zar todos os canais disponíveis, designadamente os distribuidores, para este fim.

Do WWF Alemanha, Martina Fleckenstein falou dos desafios que os sítios Natura 2000 enfrentam para manter a sua biodiversidade e, em especial, da promoção de um desenvolvimento sustentável e da abertura de novas zonas preservando-se, simultaneamente, a natureza de uma região. Para isso há que alcançar um equilíbrio entre a ecologia, a economia e os aspectos sociais. Na Alemanha, foram seleccionadas seis regiões para mostrar as oportunidades da conservação da natureza no âmbito do Leader+. O tipo de projecto mais comumente aceite para financiamento do Leader+ foi o turismo favorável ao ambiente. Os resultados disponíveis sobre o Leader+ mostram que este contribuiu para sensibilizar a opinião pública para as questões ambientais, a importância dos recursos locais, a utilidade de uma estratégia local para obter rendimentos a partir da natureza, o ambiente como base para desenvolver a identidade regional e a criação de emprego em novos domínios de actividade. Tendo estes factores em conta, a abordagem Leader é considerada adequada para a conservação da natureza no futuro período de programação.

Outra abordagem referente à relação entre o desenvolvimento local e a paisagem cultural foi apresentada por Wolfgang Pfefferkorn, Rosinak & Partner, Áustria. A sua comunicação centrou-se no projecto de investigação REGALP (desenvolvimento regional e evolução da paisagem cultural: o exemplo dos Alpes, avaliação e ajustamento das políticas da UE e nacionais para obter uma evolução equilibrada) [www.regalp.at](http://www.regalp.at), que examina diversos cenários com o intuito de analisar as tendências do desenvolvimento territorial na região alpina. A investigação também se pode aplicar a outras regiões montanhosas e examina os diferentes desempenhos existentes na região, nomeadamente: os vales mais «urbanizados» relativamente às zonas de maior altitude; as alterações bi-sazonais; a migração da população e os futuros efeitos das alterações climáticas.

Com base nas conclusões da investigação, recomendou-se a aplicação de algumas medidas tendentes a sensibilizar para a questão paisagística e oferecer novas oportunidades de participação do público e tomada de decisões no planeamento e investigação regionais. Os resultados revelaram estreitas ligações entre as conclusões do REGALP e os critérios do Leader+, nomeadamente: a abordagem ba-



O centro comunitário na aldeia de Ludesch foi o primeiro ponto de paragem na visita cultural.

seada na zona (que tem em conta os aspectos locais); a abordagem ascendente (que toma em consideração as opiniões dos intervenientes locais); a inovação (que combina os conhecimentos locais baseados na cultura e na tradição com as competências externas); o grupo de acção local (ter alguém no terreno para traduzir as ideias num plano de acção local); a abordagem integrada aos projectos; a ligação em rede e a cooperação transnacional (intercâmbio e transferência de experiências e ideias).

### Apropriação dos recursos locais

Os participantes também foram informados sobre duas abordagens diferentes à melhor forma de utilizar os recursos naturais e culturais, propostas pela Bélgica e pelos Países Baixos. Do GAL belga «Culturalité en Hesbaye Brabantonne», Marie Langhendries referiu um projecto teatral intitulado «La noche du fils», que põe a tónica no ambiente rural, e um projecto sobre o património e a paisagem locais, denominado «terroir et patrimoine». Os três projectos destinavam-se a tornar o espaço local mais atractivo, desenvolvendo um turismo de elevada qualidade, a par de outras iniciativas económicas, e sensibilizando a população para o seu património regional e cultural. Em termos do Leader+, os projectos demonstraram a necessidade de mobilizar os sectores público e privado, reunindo as diversas partes interessadas. Para tal aplicou uma estratégia de comunicação capaz de informar as diferentes comunidades sobre o que as restantes estavam a fazer, ajudando, deste modo, a unir a região.

Aly Wisse, da Societeit Noord Beveland, apresentou uma abordagem inovadora, relativa a um projecto financiado pelo Leader+ através do GAL neerlandês Noord en Midden Zeeland. Trabalhando com um consultor externo, o «Countryside Exchange», o comité de organização local conseguiu desenvolver um instrumento de planeamento regional. Esta abordagem mostra como um consultor externo,



O centro de exposições «Holzkultur Hittisau» utiliza a madeira do abeto branco para criar o enquadramento perfeito.





O artesanato regional de cerca de cem empresas é exposto no «Werkraumdepot», em Schwarzenberg.

sem ter um conhecimento inicial da região, pode ajudar a população local a ver a sua zona a uma nova luz, dando-lhe o impulso necessário para desenvolver os recursos de que dispõe (paisagem e panorama natural).

### O que significa a inovação para os recursos naturais e culturais

A primeira intervenção desta parte da sessão plenária foi feita por Kaj Mickos, professor da Universidade de Mälardalen, Instituto de Inovação e Design, Suécia, que focou os métodos que podem ser utilizados para promover a inovação e motivar as pessoas para inovarem. Deu o exemplo de uma região com poucos recursos naturais, que conseguiu importar, inovar e depois exportar o produto com «valor acrescentado» para a região de onde importara o produto inicial, e não só. Salientou também que as regiões necessitam de se ajustar à mudança e que este impulso tem de vir da população local.

Na sua intervenção, Christian Husak, da unidade da rede nacional da Áustria, referiu a importância de alguns processos — estruturas socioculturais, abertura de espírito, diversidade económica e «confiança em si mesmo» — para a inovação em matéria de desenvolvimento regional. Estes

processos foram importantes para vencer factores susceptíveis de travar o desenvolvimento de uma região, como a falta de incentivos, a ausência de apoio aos «visionários», a dependência dos fundos públicos e uma má compreensão do significado de inovação.

Foram seguidamente apresentadas as mensagens fundamentais e uma síntese das sessões plenárias da manhã, antes do recomeço da conferência, na parte da tarde. Seguiram-se, depois, vários *workshops* em paralelo, que abrangeram os diferentes temas horizontais relativos aos «recursos naturais e culturais» e à «inovação». Neles, os participantes tomaram conhecimento de estudos de caso pertinentes e puderam permutar ideias e experiências com outros GAL. Os delegados também tiveram a oportunidade de encontrar parceiros de cooperação através de «mesas-redondas» sobre temas especificamente seleccionados, de reuniões informais, do recurso ao «Partner Search Tool» (instrumento para a pesquisa de parceiros), bem como da exposição de projectos. Foram então apresentadas as principais mensagens na sessão plenária da tarde.

As conclusões de todas as sessões de trabalho (dias um e três), juntamente com outros documentos, discursos e



GAL Adriminho, Portugal, debate «os recursos humanos como recurso cultural».

apresentações de projectos da conferência, podem ser encontradas no sítio *web* do Leader+ (<http://ec.europa.eu/leaderplus>).

### Visitas de estudo *in loco*

Durante o segundo dia da conferência, os delegados puderam observar directamente vários projectos locais financiados pelo Leader+ no território do GAL anfitrião. Estas visitas de estudo a projectos também foram facilitadas pelo «guia-t»: um leitor de MP3 que fornece ao visitante um relato personalizado sobre os diferentes projectos. Este guia turístico inovador também é um projecto financiado pelo Leader+ e descrito na *Leader Magazine* n.º 5, que também pode ser encontrada no sítio *web* do Leader+ na rubrica «Publicações».

No primeiro local de paragem, e em complemento da gravação preexistente no «guia-t», foram apresentados dois projectos Leader+: «Holzbau Kunst» (arte da construção em madeira), que dá formação a jovens carpinteiros; e «Bergholz», um projecto que desenvolveu o potencial de uma marca regional, baseada na madeira local, e que também foi notícia no n.º 3 da *Leader+ Magazine* (ver sítio *web supra*). Nas paragens seguintes foram apreciados os trabalhos dos grandes construtores em estilo barroco «Barockbaumeister»; um estúdio de artesãos regionais «Werkraumdepot»; o projecto «Weißtanne» (abeto branco), em que três GAL trabalham com a madeira da árvore local da região; e «Holzkultur Hittisau», um projecto que demonstra os diferentes aspectos da madeira local.

### Algumas reflexões e conclusões finais

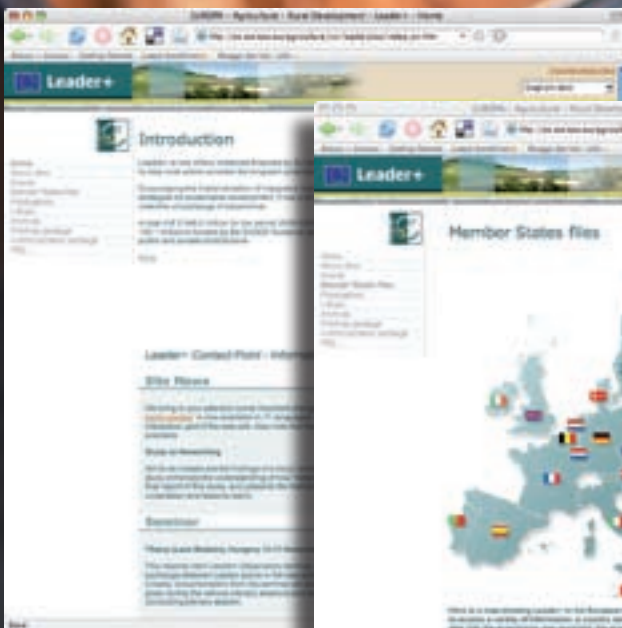
Na terceira manhã, realizaram-se mais *workshops* temáticos, mesas-redondas e houve mais oportunidades de cooperação. Também foi possível escutar a comunicação de

Jean-Michel Courades, da Comissão Europeia, sobre as possibilidades de financiamento do tema do seminário, ao abrigo do eixo Leader 2007-2013. Seguidamente, apresentaram-se os resultados dos diversos *workshops* e mesas-redondas de cooperação, bem como uma síntese dos resultados dos *workshops* da conferência, incluindo os do primeiro dia, sob a forma das seguintes mensagens-chave:

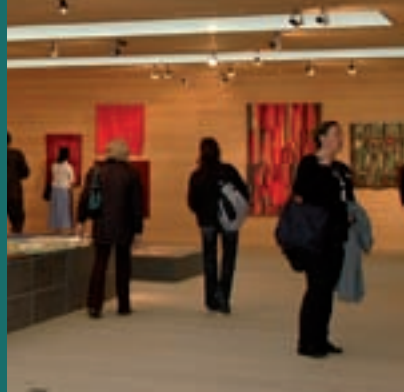
- **Sensibilização:** é importante envolver a população local no processo de consultas e, sobretudo, mobilizar os sectores mais activos da população, designadamente, jovens, empresas, etc.
- **Inovação:** o carácter inovador do Leader+ deve ser explorado. As pessoas não devem recear as críticas nem os insucessos.
- **Benefícios comerciais:** garantir que os resultados do projecto podem ser traduzidos em benefícios comerciais palpáveis. Isto implica o recurso a peritos para a formação, a comercialização e o desenvolvimento de empresas.
- **Futuro:** analisar a sustentabilidade dos projectos e os resultados para eles previstos, como, por exemplo, o número de pessoas empregadas. Ligar o desenvolvimento dos projectos aos recursos disponíveis e tentar não ser excessivamente ambicioso.
- **Abordagem Leader:** é uma abordagem de consulta ascendente e que exige uma constante atenção e acompanhamento. Implica, por isso, a criação de fóruns adequados para estimular a interacção e a cooperação.
- **Recursos humanos:** é, muitas vezes, o «recurso natural e cultural» mais importante ao dispor de uma região.

É possível encontrar mais informações relativas às comunicações, visitas a projectos e *workshops* deste seminário, no seguinte endereço: [http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/events/29042006\\_en.htm](http://ec.europa.eu/agriculture/rur/leaderplus/events/29042006_en.htm).

Também pode obter um grande número de informações suplementares sobre o Leader+, bem como uma série de instrumentos interactivos úteis, no sítio web do Leader+, no seguinte endereço: <http://ec.europa.eu/leaderplus>



# Leader+ Magazine



**Leader+ Magazine** é uma publicação trianual editada pelo Observatório dos Territórios Rurais

**Leader** («Ligações entre acções para o desenvolvimento da economia rural») é uma iniciativa comunitária lançada pela Comissão Europeia e coordenada pela Direcção-Geral da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (Unidade F3). Os conteúdos da *Leader+ Magazine* não reflectem necessariamente a opinião oficial da União Europeia

**Conselho editorial:** Observatório Europeu dos Territórios Rurais

**Responsável:** Uwe Lerbs, Comissão Europeia, DG Agricultura e Desenvolvimento Rural, Unidade F3, 130 rue de la Loi, B-1040 Bruxelles

**Contribuições para esta edição:** unidades das redes nacionais Leader+ e grupos de acção local

**Fotografias:** os direitos de autor das fotografias pertencem à Comissão Europeia, salvo indicação em contrário

**Leader+ Magazine** é publicada em 22 línguas oficiais da União Europeia e tem uma tiragem de 35 000 exemplares

**Para mais informações:** Leader+ *Contact Point*, Rue du Marteau 81, B-1000 Bruxelles  
Tel.: (32-2) 235 20 20  
Fax: (32-2) 280 04 38  
E-mail: [contact.point@Leaderplus.org](mailto:contact.point@Leaderplus.org)  
Internet: <http://ec.europa.eu/leaderplus>

© Comunidades Europeias, 2007  
Reprodução autorizada mediante indicação da fonte

Manuscrito concluído em Outubro de 2006

*Printed in Italia*

IMPRESSO EM PAPEL BRANQUEADO SEM CLORO

## Para encomendar mais exemplares de *Leader+ Magazine*

envie um *e-mail* para [contact.point@leaderplus.org](mailto:contact.point@leaderplus.org) ou envie o seu pedido por fax ou pelo correio, com indicação das suas coordenadas exactas e da quantidade e versão linguística pretendida, para:

Leader+ *Contact Point*  
81, Rue du Marteau  
B-1000 Bruxelles  
Tel.: (32-2) 235 20 20  
Fax: (32-2) 280 04 38

Pode ainda tornar-se assinante das publicações Leader+. Para que o seu nome seja incluído na nossa lista de assinantes, queira proceder ao seu registo em linha, através do formulário disponível no seguinte endereço: <http://ec.europa.eu/leaderplus>





## Nome:

Leader («Ligações entre acções para o desenvolvimento da economia rural»).

## Tipo de programa:

iniciativa comunitária.

## Áreas de intervenção:

Leader+ articula-se em torno de três acções:

- Acção 1 — Apoio a estratégias de desenvolvimento territorial integradas, de carácter inovador, baseadas numa abordagem da base para o topo.
- Acção 2 — Apoio à cooperação entre territórios rurais.
- Acção 3 — Criação de redes.

## Temas estratégicos prioritários:

Os temas prioritários estabelecidos pela Comissão para Leader+ são:

- utilizar da melhor forma os recursos naturais e culturais, incluindo a valorização dos sítios;
- melhorar a qualidade de vida nas zonas rurais;
- valorizar os produtos locais, nomeadamente facilitando, através de acções colectivas, o acesso das pequenas unidades de produção aos mercados;
- utilizar os novos conhecimentos e tecnologias para aumentar a competitividade dos produtos e serviços das zonas rurais.

## Beneficiários e projectos elegíveis:

O apoio financeiro do Leader+ é concedido a parcerias, grupos de acção local (GAL), com elementos dos sectores público, privado e associativo, responsáveis pela aplicação dos programas de desenvolvimento rural nos seus territórios. Leader+ tem em vista ajudar os agentes rurais a repensarem as potencialidades a longo prazo das respectivas regiões. Incentiva a aplicação de estratégias de desenvolvimento sustentável originais, integradas e de alta qualidade, bem como a cooperação nacional e transnacional. A fim de concentrar os recursos comunitários nas estratégias locais mais promissoras e para lhes dar o máximo de impulso, o financiamento é concedido de acordo com uma abordagem selectiva apenas a um número limitado de territórios rurais. O processo de selecção é aberto e rigoroso.

Ao abrigo de cada programa de desenvolvimento local, podem ser financiados projectos individuais adequados à estratégia da região. São elegíveis para Leader+ todos os projectos subvencionáveis ao abrigo do Fundo Europeu de Orientação e de Garantia Agrícola (FEOGA), do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e do Fundo Social Europeu (FSE).

Ao nível da tomada de decisões no seio de cada GAL, os parceiros económicos e sociais e as associações devem representar, no mínimo, 50% da parceria local.

## Duração do período de programação:

2000-2006.

## Subvenção comunitária:

Um total de 5 046,5 milhões de euros, dos quais 2 106,3 milhões de euros (2 143,5 milhões de euros após indexação intercalar) são financiados pelo FEOGA, secção Orientação, e o restante através de financiamento público e privado.

